AVEIRO, 15 DE ABRIL DE 1972 * ANO XVIII * N.º 906

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

ACONTECEU...

FOLARES DA PÁSCOA

DR. ARAÚJO E SÁ

Se bem que reconheça que tenho uma costela de guloso, o certo é que as confeitarias comigo não governam a vida! E isto porque só como doces quando «o rei faz anos», não para manter uma linha que nunca tive, mas para não agravar uma falta de linha com que Deus me dotou... E quando os como, tenho o cuidado de os seleccionar, de escolher os que melhor me sabem, os que mais me agradam. Ora, neste número nunca incluí os tradicionais «Folares da Páscoa», já porque os acho bem menos apetitosos que o chantilli, o mousse de chocolate, os «Celestes» de Santarém, as «lérias» de Amarante ou os pastéis de Tentugal, já porque os ovos cozidos — seu tradicional e portuguesíssimo adorno — nunca foram pitéu da minha simpatia. E porque «gostos não se discutem», espero que os pasteleiros aveirenses—alguns dos quais incluo no rol das minhas melhores relações — me perdoem este público e jornalístico desabafo, o qual está muito longe, acreditem, de pretender afugentar a farta clientela sempre costumada na época Pascal.

Todavia — e tal «aconteceu» com espanto meu —, soube-me bem o «Folar da Páscoa» que me puseram no prato em casa amiga onde jantei no dia da Senhora da Alumieira. E isto talvez porque ele tivesse sido pretexto para uma prova de confiança em mim. É que ele vinha humedecido com uma lágrima de uma jovem rapariga — minha cliente, por sinal, de há muitos anos — a quem o namorado, que há dias acabara a sua comissão militar em Angola, deixara de escrever há uns longos 6 meses já, certamente enamorado de outra qualquer que o tenha enfeitiçado por aquelas terras angolanas. Como se tal não bastasse, deixara de escrever também aos próprios pais.

Prometi cumprir o que me foi pedido com tanta fé: procurar o rapaz e dizer-lhe uma palavra amiga que lhe faça recordar a namorada, os pais e tudo aquilo que talvez

Continua na página três

DR. ALBERTO COSTA

PROBLEMA de SUCESSÃO

TODOS nós sabemos que a pedincha é um atributo dos fracos e também dos pobres de espírito. Dos primeiros, porque todo o tronco frágil carece dum arrimo; e bom é que aos doentes e aos chamados econòmicamente débeis nunca se negue a protecção, nem tão-pouco àqueles que mostram boa vontade em trilhar bom caminho. Quanto aos pobres de espírito (não confundir com os «pobres em espírito» de que a Igreja nos fala) esses, fàcilmente se convencem de que, sem pedidos, nada se consegue, neste mundo.

O mérito pessoal, o cumprimento do dever, as provas já prestadas, para eles não contam, pois nada se consegue sem empenhos.

E o conceito generalizou-se, a tal ponto que apareceu a **empenhoca** com pergaminhos de instituição nacional, o que fez com que os falhados, os vencidos, os inaptos e os ociosos — fundamentados em certos exemplos mais ou menos escandalosos, que não servem de bitola — se convencessem de que a sua falência, a sua derrota, a sua inaptidão e o seu ócio eram a consequência funesta (e não a determinante) de andarem, na vida, a ser jogados como bola de ping-pong.

— Se eu tivesse uma boa **cunha**!...

— Se eu conseguisse um empenho de categoria...

Este conceito vai-se enraizando, em alguns espíritos, desde a infância, o que bem demonstra a história seguinte, que tanto me fez rir, quando, em Julho de 1946 cheguei a Lourenço Marques, onde ela constituía a última anedota, com foros de verdadeira.

Decorriam os exames de Instrução Primária e, em certa escola, o aluno mais fraco era conhecido, entre os demais, pela sugestiva alcunha de Zero-à-Esquerda.

Com efeito, as suas respostas eram tão desconexas que revelavam uma ignorância enciclopédica das coisas mais elementares, o que justificava o **sobriquet** e o conceito em que era tido entre a malta.

Quando se soube que fora admitido a exame foi uma admiração!

— Eh pá! Tu vais apanhar

Continua na página três

SOBRE a DECADÊNCIA (?) do ROMANCE

CARVALHO HOMEM

JÁ algumas vezes tem sido ventilado o problema de saber se a configuração da sociedade pós industrial comportará a decadência dos géneros literários romanescos.

Aduzem uns que os mais poderosos óbices à difusão dos fogos de imaginação em que se desenvolvem romances, contos e novelas têm que ver com as crescentes necessidades de especialização profissional, consumidoras do tempo e da energia dos sujeitos, em regime de exclusividade; com as mutações operadas nos interesses dominantes do homem, o qual teria transitado da condição de «homo faber» à de «homo œconomicus», portador de uma sapiência técnica e padronizada; e, finalmente, com o realismo crú e intolerante do nosso tempo, pouco atreito a teias de suposto enredo.

Argumentam outros que nunca como hoje se fizeram tão agudamente sentir as carências de meios de evasão ordenados à pura fantasia, ao ideal narrado, à catarse libertadora de palavras deliberadamente construídas para agradar, deleitar ou atemorizar, segundo eventos simplesmente concebidos, mas não verificados pragmàticamente.

Digamos, de passagem, que o problema não é novo: os humanistas da Renascença delimitaram, em moldes de disputa teológica, a temática em causa, abordando a questão de mais valia da vida

Continua na página três

Carta de Luanda

MEU LAMENTO MINHA ESPERANÇA

CARLOS NEVES

APROXIMOU-SE de mim, há momentos, um conterrâneo nosso, já aqui radicado há um bom par de anos, que me atirou de chofre: «Com que então romantismo e muitas saudades da nossa terra, não é assim?!»; referia-se ele à última «Carta de Luanda» publicada. Não contestei. Não podia contestar! Por muito gosto que possa ter tido em me reencontrar com Luanda, Aveiro é a minha terra; ela faz parte de mim como eu faço parte dela. Em tudo o que nela aconteça, de positivo ou negativo, eu estarei sentimentalmente ligado. E, por estas paragens, Aveiro torna-se muito mais interessante e com maior importância; tudo o que diga respeito à Cidade e ao Distrito tem, aqui, maior ressonância não permitindo a costumada indiferença das pessoas pelas coisas. Por estas terras, ser de Castelo de Paiva ou da Mealhada é ser Aveirense...

— Pois eu, regressado a esta Luanda que me proporcionou inúmeras amizades e belíssimas recordações, tratei logo de procurar os meus amigos para, com todos eles, reviver um passado alegre que era já saudade. Até por-

Continua na página três

CONVÉS — expressivo nome! — está, desde o último sábado, no Cais dos Botirões: é uma realização de NAVE, estúdio artístico e de publicidade. Num armazém do típico bairro aveirense da Beira Mar operou-se uma transformação que é mais uma garantia dos méritos dos promotores: dum prosaico recinto que teria sido guarda de pescado (pão para a boca) fez-se elegante, acolhedor e funcional ambiente de arte (pão do espírito). Zé Penicheiro abriu ali portas a todos os artistas: lá podem trabalhar e lá podem mostrar os seus trabalhos, em local a pedir já indicativo turístico. Arlindo Vicente, Guima, Guerra d'Abreu, J. Ovídio, Jeremias Bandarra, Vasco Berardo, Zé Augusto (6 + Penicheiro = 7 artistas autodidatas) foram os primeiros — também com direito de primazia no merecidíssimo aplauso. Mas CONVÉS irá falar ainda de artesanato — e do mais. E nós aqui falaremos, a seu tempo, de quanto for ao CONVÉS, sem dúvida para «viagem» com rumo certo.

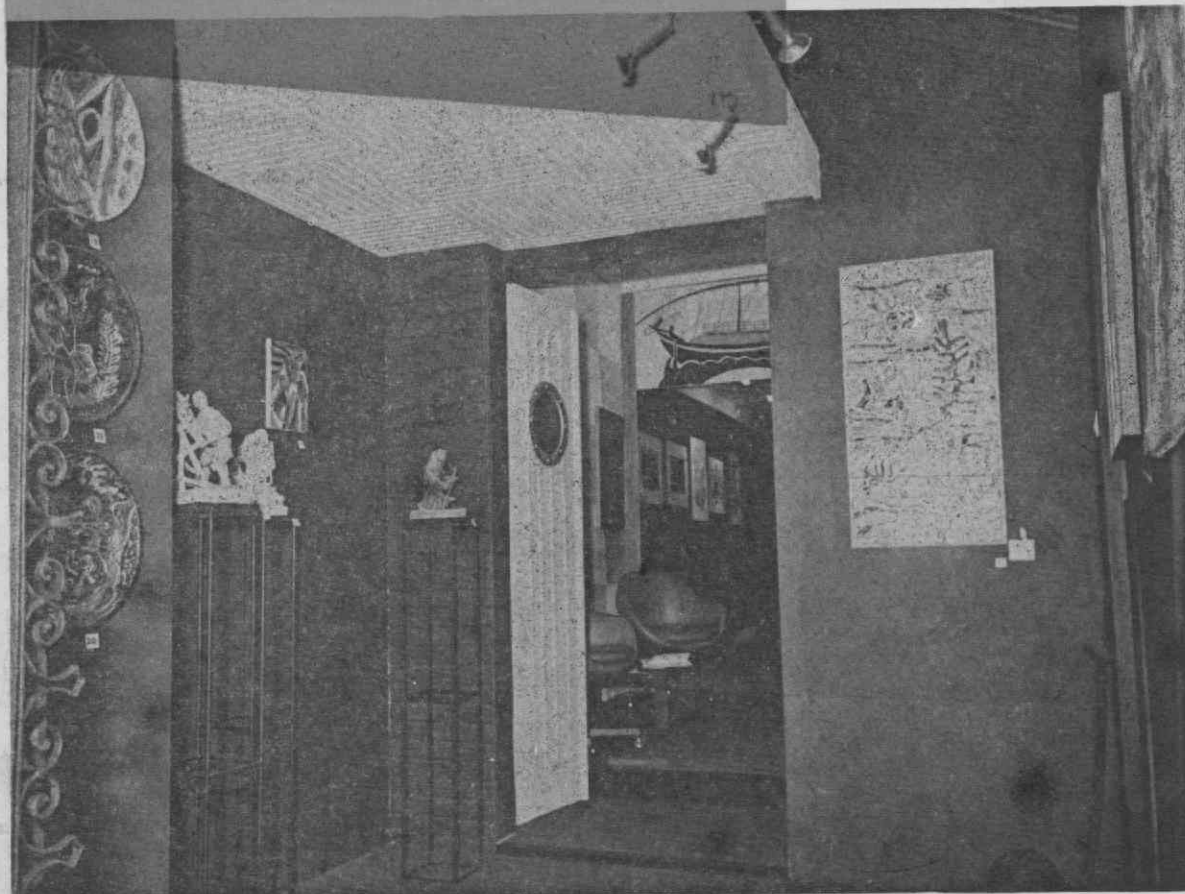
ELOQUÊNCIA dos NÚMEROS

Palavras de CANCELLA DE ABREU

...que nem sempre os números passam de mera eloquência — no sentido que o vocábulo pode ter de verdade deformada. Mas, no caso, as palavras proferidas, em 3 do corrente, em nome do «Amoníaco Português», pelo Doutor Lopo de Carvalho Cancella de Abreu — que operosamente pontifica naquela importante empresa e é distinto Deputado pelo Círculo de Aveiro à Assembleia Nacional — nem sequer intentaram convencer, que é o normal escopo da eloquência: apenas sublinhar ao ilustre Secretário de Estado da Indústria, Eng.º Rogério Martins, ali presente (que bem conhece e bem interpreta os números), que foi em boa hora e em adequado meio que o Governo abriu à economia portuguesa horizontes promissores, permitindo a fabricação de novos e importantes produtos e a instalação de um vasto complexo petroquímico, a integrar nos planos Estarreja III (para já) e Estarreja IV (em ulterior fase).

É do importante discurso do Doutor Cancella de Abreu a passagem que, a seguir, trazemos às nossas colunas.

A visita que Vossa Excelência hoje nos faz tem ainda, para mim, como deputado pelo círculo, o aprazimento de ver o Secretário de Estado da Indústria no distrito de Aveiro, distrito que do ponto de vista industrial ocupa a terceira posição

Continua na página quatro

Cerâmica Aveirense, S. A. R. L.

Cais de S. Roque — AVEIRO

Relatório da Gerência, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal — «Exercício de 1971»

Senhores Accionistas:

De harmonia com a Lei e com o nosso Pacto Social, apresentamos a V. Ex.as, para apreciação, o Balanço e a conta de Perdas e Lucros referentes ao exercício que, agora, terminou.

Manteve-se a regularidade no fabrico e nos preços de venda a que nos referimos o ano passado, sendo certo, porém, que houve um grande agravamento de encargos, principalmente, no que respeita a ordenados e salários; apesar disso, a conta de Perdas e Lucros apresenta um saldo positivo de Esc. 580 339$50.

Influi neste resultado o facto de ter diminuido a amortização anual da conta Edifícios, Terrenos e Instalações Fixas que, de Esc. 320 353$70 passou para Esc. 192 465$70.

Esta diferença é proveniente da diminuição do valor daquela conta, pela venda que fizemos à Frapil não só do edifício que, nos nossos terrenos, construimos para esta firma, como, também, dos encargos de servidão e vistas em terrenos que não fazem parte daquele onde está implantado o referido edifício e que, por tal motivo, sofreram uma desvalorização.

Atendendo a que temos necessidade de sanear algumas contas do Activo, e, sobretudo, a que temos de continuar a modificar as instalações actuais e a comprar máquinas destinadas a compensar a falta de mão de obra (este ano empregamos 429 contos em veículos industriais) e a substituir algumas já muito cansadas, entendemos que não é, ainda, aconselhável fazer a distribuição de qualquer dividendo.

Assim, propomos que o saldo da Conta de Perdas e Lucros seja distribuído da seguinte forma:

Para Fundo de Reserva Legal	50 000$00
Para Provisão de Reserva Livre . . .	500 000$00
Para Conta Nova	30 339$50
	580 339$50

A situação financeira tende a melhorar e, de momento, pode considerar-se aceitável em função da previsão para o próximo exercício.

Ao conselho Fiscal apresentamos os nossos agradecimentos pela confiança que em nós depositou e pelo apoio que, sempre, nos prestou.

Também agradecemos a todos os que, de alguma forma, nos ajudaram a cumprir a nossa missão.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1971

A GERÊNCIA,

João Rocha dos Santos
João Evangelista de Campos
Primo da Naia Pacheco

BALANÇO

ACTIVO

DISPONÍVEL				
Caixa			22 603$70	
Bancos — Depósitos à ordem			72 623$20	95 226$90
REALIZÁZEL				
Devedores e Credores — Saldos devedores			518 919$40	
Manufacturas			55 237$80	
Manufacturas em fabrico			191 386$60	
Fazendas gerais			903$00	
Matérias primas			103 655$00	
Matérias acessórias para:				
Lubrificação		7 949$00		
Gastos de fabrico		30 044$60		
Combustível		47 722$00		
Transportes		2 491$10		
Conservação de Edifícios		7 857$80		
Despesas Gerais		1 655$70	97 620$20	
Letras a receber			2 56[illegible] 003$40	3 529 825$40
IMOBILIZADO				
Máquinas e Ferramentas				
Valor inicial		4 086 892$75		
Amort. anteriores	2 083 652$45			
Amort. deste ano	299 649$50	2 383 301$95	1 703 590$80	
Edifícios, Terrenos e Instalações Fixas				
Valor inicial	7 763 049$45			
Venda de um edifício e servidões	2 558 958$60	5 204 090$85		
Amorti. anteriores	3 379 972$55			
Amort. deste ano	192 465$70	3 572 438$25	1 631 652$60	
Móveis e Utensílios				
Valor inicial		52 345$30		
Amort. anteriores	26 835$30			
Amort. deste ano	3 721$00	30 556$30	21 789$00	
Automóveis				
Valor inicial		416 597$20		
Amort. anteriores	269 151$20			
Amort. deste ano	42 090$00	311 241$20	105 356$00	
Devedores duvidosos			925 954$00	
D. Severina Pereira Campos			2[illegible]2 495$30	
COMPARTICIPAÇÕES				
SIBAVE - Sociedade Ind. de Barro Vermelho			7 500$00	4 678 337$70
				8 303 390$00

PASSIVO

EXÍGIVEL		
Devedores e Credores — Saldos credores	1 270 893$50	
Letras a Pagar	1 120 000$00	
Imposto de Transacções	58 967$50	2 449 861$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA		
Capital	3 750 000$00	
Fundo de Reserva Legal	133 926$60	
Provisão para Reserva Livre	16 357$70	
Provisão para Cobranças Duvidosas	62 117$20	
Reavaliação de Imóveis	1 310 788$00	5 273 189$50
RESULTADOS DO EXERCÍCIO		
Perdas e Lucros		580 339$50
		8 303 390$00

PERDAS E LUCROS

CUSTOS

GASTOS DE ADMINISTRAÇÃO			
Remunerações ao pessoal de escritório	354 677$00		
Encargos parafiscais	70 794$20	425 471$20	
Encargos fiscais		69 526$00	
Despesas judiciais e extra-judiciais		591$70	
Comissões a revendedores		51 750$80	
Outros encargos		102 910$90	650 250$60
GASTOS DE EXPLORAÇÃO			
Remuneração ao pessoal fabril	1 611 698$20		
Encargos parafiscais	484 237$90	2 095 936$10	
Matérias primas, subsidiárias e outras		645 244$20	
Energia eléctrica		174 857$00	
Transportes		37 751$50	2 953 788$80
JUROS E DESCONTOS			
Juros e outros encargos financeiros			186 593$20
CONSERVAÇÃO DE EDIFÍCIOS			
Reparação do forno e dos edifícios			60 569$60
AMORTIZAÇÕES			
Máquinas e ferramentas		299 649$50	
Edifícios, Terrenos e Instalações fixas		192 465$70	
Móveis e Utensílios		3 721$00	
Automóveis		42 090$00	537 926$20
PERDAS E LUCROS			
Prejuízos dos anos anteriores	93 849$20		
Transferido para fundo de reserva	33 926$90		
Prejuizo em Fazendas Gerais	654$80	128 430$60	
RESULTADO DO EXERCICIO		580 339$50	708 770$10
			5 097 898$50

PROVEITOS

MANUFACTURAS	
Lucro ilíquido apurado nesta conta	5 088 662$50
AUTOMÓVEIS	
Venda do Volkswagen OM-15-30	9 236$00
	5 097 898$50

A GERÊNCIA,

João Rocha dos Santos

João Evangelista de Campos

Primo da Naia Pacheco

O Técnico de Contas,

João Evangelista de Campos

RELATÓRIO — PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Para receber o pertinente parecer, foram apresentados a este Conselho Fiscal, em tempo oportuno, o Relatório do Conselho de Gerência desta Empresa, acompanhado dos documentos exigidos por Lei, respeitantes ao exercício de 1971.

Devidamente apreciados aqueles documentos e apoiado nos resultados obtidos através dos exames e verificações levados a efeito no decurso do exercício, entende este Conselho Fiscal que a contabilidade da Empresa, bem como os documentos ora em apreço, satisfazem as disposições legais.

Dentro das atribuições que lhe competem, acompanhou este Conselho a vida social com o cuidado requerido, tendo-lhe sido sempre apresentados, pelo Conselho de Gerência, os necessários esclarecimentos e justificações.

Os elementos patrimoniais da Empresa encontram-se avaliados ao preço do custo efectivo ou valor de reavaliação e estão correctamente relevados no mapa de Balanço.

Consequentemente, é este Conselho Fiscal de parecer:

— que o Balanço e demais contas que o acampanham, devem ser aprovados, bem como a proposta formulada pelo Conselho de Gerência.

Aveiro, 1 de Março de 1972

O Conselho Fiscal,

Presidente — *Jorge Francisco Gomes Pestana*
Vogais — *António Alberto Alves*
Francisco Porfírio de Carvalho e Silva

O Técnico de Contas,
João Evangelista de Campos

Problema de Sucessão

Continuação da primeira página

um chumbo, que ninguém te salva!

— Ah'gora! Não que o pai dele é «gente grande» e vocês vão ver que ainda acaba por passar.

O Zero-à-Esquerda fingia não dar sorte mas, lá por dentro, era um vulcão de incontidas invejas.

....

Chegou o dia do exame. Em casa, tinham-lhe dado uma colher de água de flor de laranjeira e haviam-lhe recomendado:

— Não vás nervoso, menino, que tu passas.

Qual nervoso? Nem era precisa a recomendação nem a «água de flor», pois o Zero-à-Esquerda, com o cabelo todo enlambuzado em brilhantina, naquela inconsciência que é apanágio dos inocentes e dos pobres de espírito, aí vai para o exame, de mala a tiracolo e caneta de tinta permanente a reluzir.

Os professores fizeram o exame por ele, a tais pontos que os outros, nas carteiras, trocavam olhares e mostravam indícios de indignação.

Na prova de Aritmética e na de Português, apenas abrira a boca para dizer «sim senhor». Agora íamos na de História.

— Então, diga lá o menino, quem sucedeu a D. Afonso Henriques?

— A D. Afonso Henriques?

— Sim, ande lá, eu sei que sabe.

— A D. Afonso Henriques...

— Pois quem havia de ser, senão seu filho primogénito varão, D. San...

— D. Sancho I, o Povoador!

— Diz muito bem, pois claro.

Nisto, o Inspector, que estava a presidir, chegou-lhe a mostarda ao nariz e quis também meter a sua colherada:

— Então, pela morte do Rei, quem é que subia ao trono?

— O filho primogénito varão.

O professor de História abanava a cabeça, esfregava as mãos de contente e dispunha-se mesmo a conceder o Prémio Nobel ao examinando.

Mas o Inspector continuou:

— Então quem sucedeu a D. Filipe III?

— A D. Filipe III? A D. Filipe III... foi D. João IV.

— Era então filho dele, não é assim?

O professor de História e o de Aritmética, tanto se mexiam e remexiam, que até pareciam ter bicho carpinteiro.

E o tirano do Inspector insistia, a torturar a pobre criancinha:

— Só quero que me diga se D. João IV era ou não era filho de D. Filipe III.

Os professores benévolos faziam trejeitos mímicos desesperados, dizendo que não, com os olhos, com o queixo e com as orelhas.

— Não senhor, não era filho.

— Então como é que ele foi Rei? Seria ao menos sobrinho, irmão, parente próximo?

— Não senhor.

— Então como subiu ele ao trono?

Os professores sofriam e limpavam o suor.

O examinando, porém, não dava sinais de sofrimento e, na sua bela frescata, ia cogitando como teria sido aquilo, ao mesmo tempo que punha o caso em si, certo como estava de que tinha a passagem garantida e também havia de transpor, sem grande custo, os umbrais da celebridade.

Finalmente, o olhar iluminou-se-lhe; deu um estalinho com os dedos, humedeceu os lábios, recompôs-se na cadeira e respondeu, triunfante, quando o Inspector insistiu, uma vez mais, na causa da sucessão:

— Foi por pedidos.

ALBERTO COSTA

Sobre a decadência (?) do Romance

Continuação da primeira página

activa ou da vida contemplativa.

Parece-nos, contudo, abusivo optar por uma ou outra das teses expostas, iludindo o risco de se incorrer na mais artificial e artificiosa das subjectividades.

Os controversistas — se é que a controvérsia se manifestou verdadeiramente nesta matéria — realizariam escolhas diametralmente opostas, susceptíveis de se equacionarem através de um «deixemo-nos de romances e vamos à vida» ou de um «deixemos a miséria da vida e vamos ao sonho».

Temos para nós que sonho e vida dão-se as mãos.

Quando se diz, poèticamente, que «o homem sonha e a obra nasce», está implicitamente a reconhecer-se que um sonho desligado da realidade perde a sua potencialidade de efectivação posterior em obra, transformando-se em vazia «rêverie».

Queremos com isto significar que, mais do que simples dialéctica imaginativa, mais do que puro instrumento de deleite ocasional, deverá o conto, o romance ou a novela ser encarado como princípio ideal inculcador de acção prática ou fórmula narrativa dirigida a uma mais clara compreensão da natureza humana, seus desígnios e destinos últimos.

E também o descarnado realismo, despojado da veste do sonho, do ideal, da poética recriação da vida, não será senão uma forma de defraudar o homem da sua condição de ente valioso por si mesmo, alienando-o ao primarismo da matéria e às pressões unilaterais da visão prática.

«Deixemo-nos de romances e vamos à vida» — princípio condutor dos que, por demasiado atentos aos imperativos do «primum vivere», se esqueceram de sonhar e romancear a vida, tornando-a mais viva.

«Deixemos a miséria da vida e vamos ao sonho» — norma dos que, por demais atentos ao «philosophare», se esqueceram de viver e realizar o sonho, tornando-o mais fértil.

Estas superficiais observações, sugeridas pelo problema da hipotética decadência dos géneros literários romanescos, não intentam esgotar o assunto ou dar-lhe, sequer, resposta definitiva.

Gostaríamos até de ver expendidas, nas colunas deste mesmo jornal, outras perspectivas, novas opiniões ou pontos de vista.

É este um mote que consente múltiplas glosas. E haverá certamente glosadores muito mais autorizados do que o autor destas linhas.

O convite fica feito.

CARVALHO HOMEM

Carta de Luanda

Continuação da primeira página

que não será estranha a ninguém aquela tendência de perguntar por pessoas com quem teríamos convivido ou por qualquer coisa que valeu para nós como um símbolo de gratas recordações, quando nos deslocamos a qualquer localidade onde já vivemos algum período da nossa vida, por muito curta que ela tenha sido.

Reencontrei, já, muitos desses amigos. Abraçámo-nos, conversámos, rimos e bebemos juntos as nossas geladinhas cervejas. Muitos são conterrâneos e com eles falei de Aveiro; houve sempre o maior entusiasmo e muita saudade nos diálogos; houve, ainda, em muitos, um misto de sonho e ansiedade em voltar a ver «aquelas casas pequeninas, com uma porta e uma janela, do Bairro do Beira-Mar».

Falou-se do progresso da nossa terra. Falou-se do Clube dos Galitos e do Beira-Mar. Falei-lhes da falta de hotéis e pensões — essenciais ao incremento turístico; falei-lhes também do desaparecimento de cafés para dar lugar a agências bancárias, e das piscinas que se sonham há anos e que agora parece terem maqueta em exposição; falei-lhes, também, da carestia da vida — problema também aqui muito saliente. Falámos em muitas mais coisas e, como é lógico, fiz muitas perguntas. Entre tantas respostas uma houve que me deixou descoroçoado: desapareceu, já depois de muito esquecida e maltratada, a CASA DO DISTRITO DE AVEIRO!

Lembro-me de que, já quando daqui saí, ela enfermava aos olhos impávidos de alguns dos seus Dirigentes. Recordo, até, que algum material de sua pertença exclusiva era levado por um senhor qualquer para bailaricos particulares sem dar cavaco aos seus superiores hierárquicos na Direcção! Não é minha intenção deslustrar qualquer pessoa mas, a verdade, é que as coisas já não iam bem, realmente! Porém, sempre tive fé em que a Vontade e o Querer de muitos chegasse para sanar o terrível mal da nossa casa de encontro em terras de Diogo Cão. Mas já há muito que não é içada a nossa bandeira naquela varanda que mantinha uma placa simples mas significativa: «CASA DO DISTRITO DE AVEIRO»! Já não haverá mais missas anuais por alma dos Aveirenses que a esta Angola entregaram as suas Vidas; jamais se reunirão, naquele convívio quase fraternal, os foliões de todo o nosso Distrito; assim se desvaneceram os esforços e boas intenções de uns quantos carolas que só pela idade ou afazeres não puderam continuar.

Pobre de mim que ainda tive fé na Vontade e Querer dos Aveirenses de Angola!

Enquanto, porém, vou pensando e escrevendo que tudo acabou para sempre, vou sentindo dentro de mim uma pequenina crença de que assim não será. Cá no fundo, portanto, fica a convicção de que os Aveirenses de todo o Distrito voltarão a unir-se e acabarão por reabrir, com seriedade e o esforço habituais, a CASA DO DISTRITO DE AVEIRO em Luanda.

CARLOS NEVES

ACONTECEU...

lhe tenha arrancado uma lágrima teimosa na hora da partida.

Aliás, este esquecer da terra onde se nasceu, este apagar de tanta coisa que nos devia marcar pela vida fora, não deixa de ser frequente por aquelas bandas. Talvez por isso me não espante muito verificar por lá que alguns — e nem tão poucos são! — culpam a Metrópole por tudo aquilo que lhes não corra de feição, que os impeça de atingir a meta das suas fantasiosas conveniências pessoais, arvorando-se em vítimas de orientações de que discordam, sem que, tantas vezes, tenham o desassombro de propor soluções concretas para o que consideram errado.

Este moço, que esqueceu os pais e a namorada, trouxe-me ao pensamento aqueles que por terras angolanas esqueceram também o torrão natal que os viu nascer. Tenho-os olhado, confesso, com séria apreensão.

Apreensivo não deixo de ficar também ao verificar, com mágoa, que nem sempre se esgotam todos os recursos tendentes a evitar consequências fáceis de antever. Remediar os males sempre me pareceu tarefa bem mais árdua e espinhosa do que evitá-los a tempo e horas...

Que Angola e a Metrópole caminhem de mãos dadas seria garantia segura de um amanhã melhor.

Para isso — e só para isso! — lá estou.

ARAÚJO E SÁ

Eloquência dos números

Continuação da primeira página

do nosso País, logo a seguir aos de Lisboa e do Porto. Citemos, a propósito, que o que o nosso distrito paga ao Estado com a contribuição industrial e os impostos de capitais, complementar, de selo e de transacções — que atingiram 405 400 contos em 1969 — o coloca bem distanciado dos distritos que mais se lhe aproximam, e que são os de Braga, com 251 500 contos, de Coimbra, com 239 100 contos e o de Setúbal, com 238 300 contos.

Para se avaliar, ainda que sumàriamente, da sua verdadeira importância, basta referir as actividades mais relevantes que aqui se encontram instaladas: aços e estruturas metálicas, aços inoxidáveis, aparelhagem eléctrica, azulejos, barro vermelho, cerâmica, construção naval, cordoaria, cortiças, espumantes, faianças, fundição, lacticínios, máquinas e metalurgia, motorizadas, papel, plásticos, porcelanas e, por último, que não a última, a indústria química, à qual nos lisonjea pertencer.

Atente-se, ainda, que no final de 1970 estavam em funcionamento, só no distrito de Aveiro, para cima de 550 estabelecimentos fabris, que nesse ano tiveram uma produção avaliada em cerca de cinco milhões duzentos e setenta e nove mil contos, consumiram matérias primas no valor um pouco superior a três milhões e vinte e oito mil contos, apresentaram uma existência média mensal de 25 523 operários e pagaram de remunerações anuais aos seus empregados um total de 651 357 000$00.

Mas em todos os concelhos do distrito o progresso continua. Só no sector das construções e obras públicas o valor do que se concluiu passou de 189 200 contos, em 1969, para 268 700 contos em 1970. Entre estes dois referidos anos, o trabalho realizado subiu de 411 300 para 487 500 contos e o total das remunerações aumentou de 104 500 para 126 200 contos, dos quais 96 % correspondem a salários pagos a pessoal operário.

Eis, Senhor Secretário de Estado, as razões por que todos nos sentimos orgulhosos com o desenvolvimento industrial do distrito de Aveiro. A presença de Vossa Excelência uma vez mais entre nós é bem o aval desse progresso, ao mesmo tempo que significa um valioso estímulo para que continuemos entusiàsticamente os nossos trabalhos.

Permita-me Vossa Excelência, Senhor Engenheiro Rogério Martins, assinalar um último ponto que, não dependendo directamente do Secretariado de Estado da Indústria, pode estar em relação muito estreita com o futuro progresso do «AMONÍACO PORTUGUÊS». Reporto-me ao crescimento e ao apetrechamento do porto de Aveiro, que virá possìvelmente a ter importância fundamental para o acesso de matérias primas à nossa empresa e para o escoamento dos produtos ali acabados. Este porto, cujo aumento de tráfego se tem marcadamente acentuado nos últimos tempos, representará, sem dúvida, um importantíssimo factor no desenvolvimento, não só do tão industrialmente evoluído distrito de Aveiro, mas também dos distritos vizinhos, muito em particular do de Viseu.

O movimento verificado no porto, expresso em tonelagem e excluindo o do pescado, passou de 209 000 toneladas em 1969 para 239 000 toneladas em 1971. Por cálculos matemàticamente efectuados poderemos avaliar o benefício que resultará para o porto de Aveiro com a entrada em serviço e com o progressivo funcionamento de Estarreja III. Assim, em 1974 a tonelagem prevista em trânsito será de 329-000 toneladas contra 293 000 sem o movimento que o «AMONÍACO PORTUGUÊS» lhe proporcionará, valores esses que deverão passar para 457 000 toneladas — 360 000 sem Estarreja III —, com um aumento de receita computado em 1 182 contos, no ano de 1977.

COLÓQUIO SOBRE A DROGA

Foi marcada para ontem, sexta-feira, no Salão Municipal de Cultura, uma conferência do Prof. Doutor Walter Ossvald, ilustre Catedrático da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, sobre o tema de flagrante actualidade A DROGA.

REUNIÃO-COLÓQUIO SOBRE A PREVIDÊNCIA DOS COMERCIANTES

Na próxima segunda-feira, 17, pelas 21.30 horas, realiza-se, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma reunião-colóquio sobre temas relacionados com a Caixa de Previdência dos Comerciantes, na qual será expositor o sr. Eng.º Rui Herlander Rolão Gonçalves, Presidente daquela Caixa.

Presidirá à reunião o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

«BOMBEIROS NOVOS»

Em Asembleia Geral Ordinária realizada em 24 do mês findo, foi aprovada, por aclamação, a lista dos corpos gerentes para o ano de 1972 elaborada pelo Comando e aprovada, em reunião de 17 daquele mês, pelo Corpo Activo da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

O novo elenco directivo, que tomou já posse em 31 de Março, ficou assim constituído:

ASSEMBLEIA GERAL

EFECTIVOS: *Presidente*, Eng.º João de Oliveira Barrosa; *1.º Secretário*, Fausto José Rigueira Passos de Castilho; *2.º Secretário*, João Augusto Horta Azevedo.

SUBSTITUTOS: *Presidente*, Carlos Manuel Gamelas; *1.º Secretário*, José António Quina Domingues; *2.º Secretário*, Carlos Gamelas.

CONSELHO FISCAL

EFECTIVOS: *Presidente*, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; *Vogais*, Manuel da Silva Reis e Amadeu Teixeira de Sousa.

SUBSTITUTOS: *Presidente*, Artur José Lopes Lobo; *Vogais*, Américo Carvalho da Silva e Florentino Nunes da Maia.

DIRECÇÃO

EFECTIVOS: *Presidente*, Dr. David Cristo; *Tesoureiro*, José Vieira de Oliveira Barbosa; *1.º Secretário*, José Julião Monteiro; *2.º Secretário*, Manuel António de Carvalho; *Vogal*, João Moreira.

SUBSTITUTOS: *Presidente*, Orlando Moreira Trindade; *Tesoureiro*, Joaquim da Silva Félix; *1.º Secretário*, José de Avila Torres Gamelas; *2.º Secretário*, Rufino dos Santos Maia; *Vogal*, José Gonçalves Mota.

HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO

Foi recentemente nomeado Chefe da Secretaria da Câmara Municipal da Murtosa o sr. Vítor Manuel Pires de Almeida Rosa, que exercia, há mais de um lustro, com muito aprumo e competência, as funções de segundo-oficial na Secretaria do Município aveirense.

O sr. Vítor Rosa, que tomará posse do seu novo cargo ainda durante o mês corrente, vai ser alvo de uma homenagem por parte dos seus colegas de trabalho que, assim, lhe pretendem significar o seu apreço e simpatia.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	NETO
Domingo . . .	MOURA
2.ª-feira	CENTRAL
3.ª-feira	MODERNA
4.ª-feira . . .	ALA
5.ª-feira . . .	AVEIRENSE
6.ª-feira . . .	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 15 — à noite
BALADA PARA UM PISTOLEIRO.
Para maiores de 17 anos.

Domingo, 16 — à tarde e à noite e Segunda-feira, 17 — à noite
LE MANS — com Steve Mac Queen.
Para maiores de 6 anos.

Quarta-feira, 19 — à noite
CÍCIO, PERDOA... EU, NÃO! — com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia.
Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 20 — à noite
DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!
Para maiores de 17 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 15 — à noite
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS — com David Niven e «Cantinflas».
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 16 — à tarde e à noite e Segunda-feira, 17 — à noite
O PROVINCIANO — com Gianni Morandi, Maria Grazi e Franco Fabrizi.
Para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 18 — à noite
TENTAÇÃO — com Ruth Stoll e Rita Scherrer.
Para maiores de 18 anos.

Sexta-feira, 21 — à noite
ANGOLA NA GUERRA E NO PROGRESSO.
Para maiores de 10 anos.

PADRE MANUEL FIDALGO

Regressou, na penúltima sexta-feira a Lisboa e na pretérita segunda-feira a Aveiro, após uma estadia de cerca de dois meses na América do Norte, o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do nosso prezado colega local «Correio do Vouga».

Foi a terras americanas, uma vez mais, para pregar os sermões da Quaresma perante comunidades portuguesas, incumbência que, por reiterada, bem denota o apreço em que são tidos os méritos oratórios e as virtudes apostólicas do ilustre sacerdote.

Homenagem ao CORREGEDOR PEREIRA DELGADO

Inteligente, culto (cultura geral e específica cultura nos domínios da sua profissão), receptivo e compreensivo, tolerante sem ser transigente, de verticalíssima independência, espírito aberto e arejado, inatacàvelmente honesto — tudo isto é o Corregedor Abel Pereira Delgado; e de todos esses méritos e virtudes ficou exemplo no Círculo Judicial de Aveiro, que o distinto magistrado deixou agora para ir exercer, no mesmo posto, em Lisboa. Acrescem-lhe dotes raros de comunicabilidade, servido que é pela fluência da sua palavra, escrita e falada, límpida, directa — e elegante.

Personalidade assim, quando homenageada em hora de despedida, é excepção na infeliz regra das homenagens, meramente formais, da tão comum iniciativa de funcionários — que são o aceno de adeus para um qualquer a garantir um *direito* idêntico do desconhecido que virá, para quando se for. Ora a homenagem ao Dr. Pereira Delgado — que reuniu num jantar, no último sábado, cerca de uma centena de convivas — foi de libérrima iniciativa de quem tem profissão, não apenas liberal (classificação para as regras do fisco) mas estruturalmente livre. Mais: foi preito de amizades à amizade esclarecida que prodigalizou ensinamentos com largo, esclarecido e não hipotecado coração. E assim foi que a homenagem ao Dr. Abel Pereira Delgado foi de sentir — que não de descrever: houve essencialmente emoção no reconhecimento e houve já saudade pela reparação dum estimável convívio quotidiano.

Em nome da comisão promotora falou o advogado Dr. Flávio Sardo; pelos magistrados, usou da palavra o juiz Dr. Abílio José Valverde; falaram ainda os Drs. Manuel Rodrigues (juiz em Ovar), António de Pinho e Júlio Calisto; Daniel Rodrigues, solicitador Matias Martins Soares, Eng.º Cândido Ventura da Cruz, Drs. Manuel Pereira da Silva, Jorge Pimentel, Paulo Catarino, Homem Ferreira e Mons. Aníbal Ramos. Todos relevaram, com eloquente sinceridade, os merecimentos que exornam a inconfundível personalidade do homenageado, a quem foi entregue expressiva lembrança.

O Dr. Abel Pereira Delgado agradeceu; mas, aproveitando o ensejo, deu mais uma lição, na sua palavra decorrente — que a emoção não venceu — sobre temas a que o saber e a experiência do orador conferiram especial autenticidade.

BAILE DOS FINALISTAS DO INSTITUTO COMERCIAL

No próximo sábado, 22, realiza-se nesta cidade, no salão nobre do Teatro Aveirense, o baile dos finalistas do Instituto Comercial de Aveiro, com a participação dos conjuntos «Psico» e «Nova Dimensão».

As marcações de mesa poderão ser feitas naquele Instituto, ao n.º 17 da Rua de João Mendonça, ou pelo telefone 27177.

FALECEU:

JOSÉ FERNANDES DE SOUSA

Com 73 anos de idade, vítima de colapso sempre de esperar em doença antiga, faleceu, na madrugada de 7 do corrente, o sr. José Fernandes de Sousa.

Natural de Aveiro, onde fez toda a sua vida profissional — durante largos anos como industrial de transportes em automóveis de aluguer e, ùltimamente, como motorista da Câmara Municipal — José de Sousa foi exemplo de tenacidade no trabalho e foi exemplarmente honesto. Comunicativo, prestável, bondoso, contava por amigos quantos com ele privavam: o *José Ratola* — como era mais conhecido — deixou justificadas saudades, e a sua perda foi compreensìvelmente sentida, particularmente na terra que o viu nascer.

Deixa viúva a sr.ª D. Conceição Simões de Sousa; e era pai das srs.as D. Armanda Fernandes da Silva Marques, esposa do sr. Manuel Fernandes da Silva Marques, D. Maria Rosa Simões de Sousa, casada com o sr. Jerónimo Fernandes de Sousa, D. Eduarda Fernandes de Sousa Morais, esposa do sr. João Dias Morais, D. Judite Simões Fernandes de Sousa Ribeiro, casada com o sr. Lucílio Francisco Marques Ribeiro; e dos srs. Manuel Fernandes de Sousa, marido da sr.ª D. Sofia da Graça Azevedo de Sousa, e Fernando Simões Fernandes de Sousa, casado com a sr.ª D. Maria Ávia de Matos Duarte Fernandes. Deixou 14 netos e uma bisneta.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, para campa de família no cemitério de Esgueira.

A família em luto, os pêsames do Litoral.

…nto da Contabilidade … Nível Nacional

…identificar os quadros das nossas empresas … relativo à primeira fase de trabalhos, em … Oficiais têm estado a trabalhar, vai o G. E. … de Estudos de Economia Finanças e Org… R. L., do Porto, realizar um Seminário sobre … da Contabilidade a nível nacional. Este Sem… em Aveiro, no Grémio do Comércio de Aveiro … 19 e 20 de Abril, das 21 às 24 horas, sob a o… Dr. Henrique Veiga, Assistente da Faculdade … do Porto e Director do G. E. F. O., S. A. … Informática, L.da.

… de informação poderão ser solicitados ao G. E. … Gonçalo Cristóvão, 128-5.º-D.to — Porto — Tele… Aveiro, no Grémio do Comércio de Aveiro — R… Luís de Magalhães, n.º 25 Telef. 22259 e ao S… Rocha Leitão — Rua Eça de Queirós, n.º 1 — Tele…

SORTEIO MONUMENTAL BONGÁS

Prémio	N.º
1.º — TV Salora-61	232
2.º — TV Salora-61	113
3.º — TV Salora-51	011
4.º — TV Salora-51	271
5.º — TV Salora-51	221
6.º — Frig. Badicold	090
7.º — Aquec. Super-Ser	498
8.º — Gravador Sharp	364
9.º — Gravador Sharp	518
10.º — Gravador Sharp	370
11.º — Esquentador Ignis	610
12.º — Auto-rádio Sharp	327
13.º — Auto-rádio Sharp	070
14.º — Auto-rádio Sharp	066
15.º — Auto-rádio Sharp	557
16.º — Auto-rádio Sharp	017
17.º — Auto-rádio Sharp	475
18.º — Batedeira Taurus	574
19.º — Ferro M.-Richards	661
20.º — Fogareiro Sîul	275

O levantamento dos prémios tem de ser feito até 9/6/72.

Concursos para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 8 a 27 de Abril de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110, AVEIRO	Posto Clínico de Oliveira de Azeméis	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Beja, Avenida Vasco da Gama, 17, BEJA	Posto Clínico de Beja	- Cardiologia - Cirurgia Geral - Estomatologia - Dermatovenereologia - Gastroenterologia - Neurologia - Ortopedia - Otorrinolaringologia - Pediatria - Psiquiatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra, Av. Fernão de Magalhães, 612-2.º, COIMBRA	Posto Clínico de Alhadas	- Clínica Médica
	Posto Clínico de Cantanhede	- Clínica Médica - Ginecologia - Obstetrícia - Pediatria
	Posto Clínico de Miranda do Corvo	- Clínica Médica
	Posto Clínico de Montemor-o-Velho	- Clínica Médica
	Posto Clínico de Oliveira do Hospital	- Cirurgia Geral - Clínica Médica - Ginecologia - Obstetrícia - Pediatria
	Posto Clínico de Tábua	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito do Funchal, Apartado — 250, FUNCHAL	Posto Clínico do Funchal	- Clínica Médica - Radiologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria, Avenida Heróis de Angola, 59, LEIRIA	Delegação Clínica de Monte Real	- Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa, Av. Estados Unidos da América, 39, LISBOA	Posto Clínico de Camarate	- Pediatria
	Posto Clínico da Pontinha	- Ginecologia - Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto, Rua das Doze Casas, 143, PORTO	Posto Clínico de Valbom	- Estomatologia - Ginecologia
	Posto Clínico de Vilar do Paraíso	- Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém, Largo do Milagre, 51, SANTARÉM	Posto Clínico de Tomar	- Cirurgia Geral
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo, Largo 5 de Outubro, 69, VIANA DO CASTELO	Posto Clínico de Ponte do Lima	- Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 27 de Abril de 1972 na sede da Federação, na Av. Manuel da Maia, n.º 58-2.º Esq. - Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 6 de Abril de 1972

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

Eloquência dos números

Continuação da primeira página

do nosso País, logo a seguir aos de Lisboa e do Porto. Citemos, a propósito, que o que o nosso distrito paga ao Estado com a contribuição industrial e os impostos de capitais, complementar, de selo e de transacções — que atingiram 405 400 contos em 1969 — o coloca bem distanciado dos distritos que mais se lhe aproximam, e que são os de Braga, com 251 500 contos, de Coimbra, com 239 100 contos e o de Setúbal, com 238 300 contos.

Para se avaliar, ainda que sumàriamente, da sua verdadeira importância, basta referir as actividades mais relevantes que aqui se encontram instaladas: aços e estruturas metálicas, aços inoxidáveis, aparelhagem eléctrica, azulejos, barro vermelho, cerâmica, construção naval, cordoaria, cortiças, espumantes, faianças, fundição, lacticínios, máquinas e metalurgia, motorizadas, papel, plásticos, porcelanas e, por último, que não a última, a indústria química, à qual nos lisonjea pertencer.

Atente-se, ainda, que no final de 1970 estavam em funcionamento, só no distrito de Aveiro, para cima de 550 estabelecimentos fabris, que nesse ano tiveram uma produção avaliada em cerca de cinco milhões duzentos e setenta e nove mil contos, consumiram matérias primas no valor um pouco superior a três milhões e vinte e oito mil contos, apresentaram uma existência média mensal de 25 523 operários e pagaram de remunerações anuais aos seus empregados um total de 651 357 000$00.

Mas em todos os concelhos do distrito o progresso continua. Só no sector das construções e obras públicas o valor do que se concluiu passou de 189 200 contos, em 1969, para 268 700 contos em 1970. Entre estes dois referidos anos, o trabalho realizado subiu de 411 300 para 487 500 contos e o total das remunerações aumentou de 104 500 para 126 200 contos, dos quais 96 % correspondem a salários pagos a pessoal operário.

Eis, Senhor Secretário de Estado, as razões por que todos nos sentimos orgulhosos com o desenvolvimento industrial do distrito de Aveiro. A presença de Vossa Excelência uma vez mais entre nós é bem o aval desse progresso, ao mesmo tempo que significa um valioso estímulo para que continuemos entusiàsticamente os nossos trabalhos.

Permita-me Vossa Excelência, Senhor Engenheiro Rogério Martins, assinalar um último ponto que, não dependendo directamente do Secretariado de Estado da Indústria, pode estar em relação muito estreita com o futuro progresso do «AMONÍACO PORTUGUÊS». Reporto-me ao crescimento e ao apetrechamento do porto de Aveiro, que virá possìvelmente a ter importância fundamental para o acesso de matérias primas à nossa empresa e para o escoamento dos produtos ali acabados. Este porto, cujo aumento de tráfego se tem marcadamente acentuado nos últimos tempos, representará, sem dúvida, um importantíssimo factor no desenvolvimento, não só do tão industrialmente evoluído distrito de Aveiro, mas também dos distritos vizinhos, muito em particular do de Viseu.

O movimento verificado no porto, expresso em tonelagem e excluindo o do pescado, passou de 209 000 toneladas em 1969 para 239 000 toneladas em 1971. Por cálculos matemàticamente efectuados poderemos avaliar o benefício que resultará para o porto de Aveiro com a entrada em serviço e com o progressivo funcionamento de Estarreja III. Assim, em 1974 a tonelagem prevista em trânsito será de 329-000 toneladas contra 293 000 sem o movimento que o «AMONÍACO PORTUGUÊS» lhe proporcionará, valores esses que deverão passar para 457 000 toneladas — 360 000 sem Estarreja III —, com um aumento de receita computado em 1 182 contos, no ano de 1977.

COLÓQUIO SOBRE A DROGA

Foi marcada para ontem, sexta-feira, no Salão Municipal de Cultura, uma conferência do Prof. Doutor Walter Ossvald, ilustre Catedrático da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, sobre o tema de flagrante actualidade A DROGA.

REUNIÃO-COLÓQUIO SOBRE A PREVIDÊNCIA DOS COMERCIANTES

Na próxima segunda-feira, 17, pelas 21.30 horas, realiza-se, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma reunião-colóquio sobre temas relacionados com a Caixa de Previdência dos Comerciantes, na qual será expositor o sr. Eng.º Rui Herlander Rolão Gonçalves, Presidente daquela Caixa.

Presidirá à reunião o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

«BOMBEIROS NOVOS»

Em Asembleia Geral Ordinária realizada em 24 do mês findo, foi aprovada, por aclamação, a lista dos corpos gerentes para o ano de 1972 elaborada pelo Comando e aprovada, em reunião de 17 daquele mês, pelo Corpo Activo da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

O novo elenco directivo, que tomou já posse em 31 de Março, ficou assim constituído:

ASSEMBLEIA GERAL

EFECTIVOS: *Presidente*, Eng.º João de Oliveira Barrosa; *1.º Secretário*, Fausto José Rigueira Passos de Castilho; *2.º Secretário*, João Augusto Horta Azevedo.

SUBSTITUTOS: *Presidente*, Carlos Manuel Gamelas; *1.º Secretário*, José António Quina Domingues; *2.º Secretário*, Carlos Gamelas.

CONSELHO FISCAL

EFECTIVOS: *Presidente*, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; *Vogais*, Manuel da Silva Reis e Amadeu Teixeira de Sousa.

SUBSTITUTOS: *Presidente*, Artur José Lopes Lobo; *Vogais*, Américo Carvalho da Silva e Florentino Nunes da Maia.

DIRECÇÃO

EFECTIVOS: *Presidente*, Dr. David Cristo; *Tesoureiro*, José Vieira de Oliveira Barbosa; *1.º Secretário*, José Julião Monteiro; *2.º Secretário*, Manuel António de Carvalho; *Vogal*, João Moreira.

SUBSTITUTOS: *Presidente*, Orlando Moreira Trindade; *Tesoureiro*, Joaquim da Silva Félix; *1.º Secretário*, José de Ávila Torres Gamelas; *2.º Secretário*, Rufino dos Santos Maia; *Vogal*, José Gonçalves Mota.

HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO

Foi recentemente nomeado Chefe da Secretaria da Câmara Municipal da Murtosa o sr. Vítor Manuel Pires de Almeida Rosa, que exercia, há mais de um lustro, com muito aprumo e competência, as funções de segundo-oficial na Secretaria do Município aveirense.

O sr. Vítor Rosa, que tomará posse do seu novo cargo ainda durante o mês corrente, vai ser alvo de uma homenagem por parte dos seus colegas de trabalho que, assim, lhe pretendem significar o seu apreço e simpatia.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	NETO
Domingo . . .	MOURA
2.ª-feira	CENTRAL
3.ª-feira	MODERNA
4.ª-feira . . .	ALA
5.ª-feira . . .	AVEIRENSE
6.ª-feira . . .	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 15 — à noite
BALADA PARA UM PISTOLEIRO.
Para maiores de 17 anos.

Domingo, 16 — à tarde e à noite e Segunda-feira, 17 — à noite
LE MANS — com Steve Mac Queen.
Para maiores de 6 anos.

Quarta-feira, 19 — à noite
CÍCIO, PERDOA... EU, NÃO! — com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia.
Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 20 — à noite
DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!
Para maiores de 17 anos:

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 15 — à noite
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS — com David Niven e «Cantinflas».
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 16 — à tarde e à noite e Segunda-feira, 17 — à noite
O PROVINCIANO — com Gianni Morandi, Maria Grazi e Franco Fabrizi.
Para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 18 — à noite
TENTAÇÃO — com Ruth Stoll e Rita Scherrer.
Para maiores de 18 anos.

Sexta-feira, 21 — à noite
ANGOLA NA GUERRA E NO PROGRESSO.
Para maiores de 10 anos.

PADRE MANUEL FIDALGO

Regressou, na penúltima sexta-feira a Lisboa e na pretérita segunda-feira a Aveiro, após uma estadia de cerca de dois meses na América do Norte, o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do nosso prezado colega local «Correio do Vouga».

Foi a terras americanas, uma vez mais, para pregar os sermões da Quaresma perante comunidades portuguesas, incumbência que, por reiterada, bem denota o apreço em que são tidos os méritos oratórios e as virtudes apostólicas do ilustre sacerdote.

Homenagem ao CORREGEDOR PEREIRA DELGADO

Inteligente, culto (cultura geral e específica cultura nos domínios da sua profissão), receptivo e compreensivo, tolerante sem ser transigente, de verticalíssima independência, espírito aberto e arejado, inatacàvelmente honesto — tudo isto é o Corregedor Abel Pereira Delgado; e de todos esses méritos e virtudes ficou exemplo no Círculo Judicial de Aveiro, que o distinto magistrado deixou agora para ir exercer, no mesmo posto, em Lisboa. Acrescem-lhe dotes raros de comunicabilidade, servido que é pela fluência da sua palavra, escrita e falada, límpida, directa — e elegante.

Personalidade assim, quando homenageada em hora de despedida, é excepção na infeliz regra das homenagens, meramente formais, da tão comum iniciativa de funcionários — que são o aceno de adeus para um qualquer a garantir um *direito* idêntico do desconhecido que virá, para quando se for. Ora a homenagem ao Dr. Pereira Delgado — que reuniu num jantar, no último sábado, cerca de uma centena de convivas — foi de libérrima iniciativa de quem tem profissão, não apenas liberal (classificação para as regras do fisco) mas estruturalmente livre. Mais: foi preito de amizades à amizade esclarecida que prodigalizou ensinamentos com largo, esclarecido e não hipotecado coração. E assim foi que a homenagem ao Dr. Abel Pereira Delgado foi de sentir — que não de descrever: houve essencialmente emoção no reconhecimento e houve já saudade pela reparação dum estimável convívio quotidiano.

Em nome da comisão promotora falou o advogado Dr. Flávio Sardo; pelos magistrados, usou da palavra o juiz Dr. Abílio José Valverde; falaram ainda os Drs. Manuel Rodrigues (juiz em Ovar), António de Pinho e Júlio Calisto; Daniel Rodrigues, solicitador Matias Martins Soares, Eng.º Cândido Ventura da Cruz, Drs. Manuel Pereira da Silva, Jorge Pimentel, Paulo Catarino, Homem Ferreira e Mons. Aníbal Ramos. Todos relevaram, com eloquente sinceridade, os merecimentos que exornam a inconfundível personalidade do homenageado, a quem foi entregue expressiva lembrança.

O Dr. Abel Pereira Delgado agradeceu; mas, aproveitando o ensejo, deu mais uma lição, na sua palavra decorrente — que a emoção não venceu — sobre temas a que o saber e a experiência do orador conferiram especial autenticidade.

BAILE DOS FINALISTAS DO INSTITUTO COMERCIAL

No próximo sábado, 22, realiza-se nesta cidade, no salão nobre do Teatro Aveirense, o baile dos finalistas do Instituto Comercial de Aveiro, com a participação dos conjuntos «Psico» e «Nova Dimensão».

As marcações de mesa poderão ser feitas naquele Instituto, ao n.º 17 da Rua de João Mendonça, ou pelo telefone 27177.

FALECEU:

JOSÉ FERNANDES DE SOUSA

Com 73 anos de idade, vítima de colapso sempre de esperar em doença antiga, faleceu, na madrugada de 7 do corrente, o sr. José Fernandes de Sousa.

Natural de Aveiro, onde fez toda a sua vida profissional — durante largos anos como industrial de transportes em automóveis de aluguer e, ùltimamente, como motorista da Câmara Municipal — José de Sousa foi exemplo de tenacidade no trabalho e foi exemplarmente honesto. Comunicativo, prestável, bondoso, contava por amigos quantos com ele privavam: o *José Ratola* — como era mais conhecido — deixou justificadas saudades, e a sua perda foi compreensìvelmente sentida, particularmente na terra que o viu nascer.

Deixa viúva a sr.ª D. Conceição Simões de Sousa; e era pai das srs.as D. Armanda Fernandes da Silva Marques, esposa do sr. Manuel Fernandes da Silva Marques, D. Maria Rosa Simões de Sousa, casada com o sr. Jerónimo Fernandes de Sousa, D. Eduarda Fernandes de Sousa Morais, esposa do sr. João Dias Morais, D. Judite Simões Fernandes de Sousa Ribeiro, casada com o sr. Lucílio Francisco Marques Ribeiro; e dos srs. Manuel Fernandes de Sousa, marido da sr.ª D. Sofia da Graça Azevedo de Sousa, e Fernando Simões Fernandes de Sousa, casado com a sr.ª D. Maria Ávia de Matos Duarte Fernandes. Deixou 14 netos e uma bisneta.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, para campa de família no cemitério de Esgueira.

À família em luto, os pêsames do Litoral.

...nto da Contabilidade ... Nível Nacional

...identificar os quadros das nossas empresas ...to relativo à primeira fase de trabalhos, em ...os Oficiais têm estado a trabalhar, vai o G. ...ete de Estudos de Economia Finanças e Org... R. L., do Porto, realizar um Seminário sob... da Contabilidade a nível nacional. Este Se... em Aveiro, no Grémio do Comércio de Av... 19 e 20 de Abril, das 21 às 24 horas, sob a ... Dr. Henrique Veiga, Assistente da Faculdade do Porto e Director do G. E. F. O., S. ...formática, L.da.

...e informação poderão ser solicitados ao G. ... Gonçalo Cristóvão, 128-5.º-D.to — Porto — Tel... Aveiro, no Grémio do Comércio de Aveiro — R... Luís de Magalhães, n.º 25 Telef. 22259 e ao S... ...cha Leitão — Rua Eça de Queirós, n.º 1 — Tel...

SORTEIO MONUMENTAL BONGÁS

1.º — TV Salora-61	232
2.º — TV Salora-61	113
3.º — TV Salora-51	011
4.º — TV Salora-51	271
5.º — TV Salora-51	221
6.º — Frig. Badicold	090
7.º — Aquec. Super-Ser	498
8.º — Gravador Sharp	364
9.º — Gravador Sharp	518
10.º — Gravador Sharp	370
11.º — Esquentador Ignis	610
12.º — Auto-rádio Sharp	327
13.º — Auto-rádio Sharp	070
14.º — Auto-rádio Sharp	066
15.º — Auto-rádio Sharp	557
16.º — Auto-rádio Sharp	017
17.º — Auto-rádio Sharp	475
18.º — Batedeira Taurus	574
19.º — Ferro M.-Richards	661
20.º — Fogareiro Siul	275

O levantamento dos prémios tem de ser feito até 9/6/72.

Concursos para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 8 a 27 de Abril de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Posto Clínico de Oliveira de Azeméis	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Beja Avenida Vasco da Gama, 17 BEJA	Posto Clínico de Beja	- Cardiologia - Cirurgia Geral - Estomatologia - Dermatovenereologia - Gastroenterologia - Neurologia - Ortopedia - Otorrinolaringologia - Pediatria - Psiquiatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra Av. Fernão de Magalhães, 612-2.º COIMBRA	Posto Clínico de Alhadas	- Clínica Médica
	Posto Clínico de Cantanhede	- Clínica Médica - Ginecologia - Obstetrícia - Pediatria
	Posto Clínico de Miranda do Corvo	- Clínica Médica
	Posto Clínico de Montemor-o-Velho	- Clínica Médica
	Posto Clínico de Oliveira do Hospital	- Cirurgia Geral - Clínica Médica - Ginecologia - Obstetrícia - Pediatria
	Posto Clínico de Tábua	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito do Funchal Apartado — 250 FUNCHAL	Posto Clínico do Funchal	- Clínica Médica - Radiologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Avenida Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Delegação Clínica de Monte Real	- Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. Estados Unidos da América, 39 LISBOA	Posto Clínico de Camarate	- Pediatria
	Posto Clínico da Pontinha	- Ginecologia - Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Posto Clínico de Valbom	- Estomatologia - Ginecologia
	Posto Clínico de Vilar do Paraíso	- Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 51 SANTARÉM	Posto Clínico de Tomar	- Cirurgia Geral
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo Largo 5 de Outubro, 69 VIANA DO CASTELO	Posto Clínico de Ponte do Lima	- Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 27 de Abril de 1972 na sede da Federação, na Av. Manuel da Maia, n.º 58-2.º Esq. - Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 6 de Abril de 1972

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

TEATRO AVEIRENSE, S. A. R. L. Concelho e Distrito de Aveiro

Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1971

Senhores Accionistas:

De acordo com o disposto nos nossos Estatutos e na Lei, vimos apresentar à vossa apreciação o Balanço e Contas referentes ao exercício do ano findo.

ACORDO COM CREDORES

Continua a correr no Tribunal Judicial desta Comarca a acção, confiada ao Ex.^mo Snr. Dr. Fernando de Oliveira, para a constituição de uma sociedade de credores com os nossos Accionistas, sendo de esperar que durante o ano corrente se possa fazer a devida regularização.

ACÇÕES DA SOCIEDADE

A situação referente à posição dos Accionistas e às dúvidas que há anos vinham preocupando as Direcções, acaba de ser esclarecida por desdacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Orçamento, de 25 de Janeiro de 1972, no qual concordou com as disposições dos Artigos 11.°, 12.° e 15.° dos Estatutos, em virtude dos quais ficam pertença desta Sociedade 990 Acções, pelo que, presentemente, o Capital Social tem a seguinte distribuição:

Acções que, na constituição da Sociedade, não foram subscritas	464
Acções oferecidas à Sociedade	1
Acções que reverteram para a Sociedade (Art.^os 11.°, 12.° e 15.° dos Estatutos) .	990
Acções incursas no art.° 12.° dos Estatutos, e que ainda podem ser legalizadas . . .	149
Acções devidamente averbadas	396

Em anexo a este Relatório se publica a lista n.° 1 dos actuais accionistas, e a lista n.° 2 de accionistas falecidos, cujas acções ainda poderão ser averbadas aos seus actuais herdeiros, desde que o falecimento se tenha dado há menos de 20 anos e sejam apresentadas com a certidão de Finanças, comprovativa de terem sido pagos os respectivos direitos sucessórios. As que não poderem ser averbadas serão incluídas numa relação a apresentar oportunamente à Direcção de Finanças, como abandonadas a favor do Estado, de acordo com o Decreto n.° 10 634, de Março de 1925, e Decreto-Lei n.° 187/70 de 25 de Abril de 1970.

CUSTOS E PROVEITOS

É de assinalar, neste domínio, o aumento da receita em cerca de 15°/₀ relativamente ao exercício anterior, para o que contribuíram o maior número de sessões realizadas, principalmente de Teatro, e um aproveitamento mais favorável, que se continua a explorar, dos condicionalismos de comercialização.

Houve que suportar, porém, o aumento dos encargos directos ligados a cada sessão (aluguer e frete dos filmes, impostos sobre os espectáculos, Bombeiros, Polícia, etc.), cifrado om 20°/₀ relativamente ao exercício anterior; o aumento do custo próprio de alguns dos factores indicados, nomeadamente o resultante do aluguer de filmes mais cotados, explica que a taxa de aumento dos encargos directos seja mais elevada que a do crescimento da receita bruta.

Por outro lado, os encargos do tipo permanente (vencimentos do pessoal e encargos sociais correlativos, manutenção das instalações, etc.), sofreram um acentuado aumento, derivado na sua maior parte da actualização de remunerações resultante da revisão do Contrato Colectivo de Trabalho operada em 1971; o aumento deste grupo de encargos cifrou-se em cerca de 40°/₀ relativamente ao exercício anterior.

É, de resto, neste aspecto que se centra a problemática da exploração da nossa actividade, na busca permanente do difícil equilíbrio entre a dimensão, ainda incipiente, da procura local do serviço de exibição de espectáculos, e a necessidade de efectuar elevado número de sessões para que os encargos fixos sejam rentáveis.

RESULTADOS

Os mapas anexos mostram que, depois de efectuadas reintegrações no montante de Esc. 80 260$20, o exercício de 1971 apresenta um lucro de Esc. 19 345$00, que propomos seja levado à conta de «Fundo de Reserva».

SITUAÇÃO FINANCEIRA

A receita tem permitido a liquidação dos encargos correntes da exploração.

No que respeita aos credores da sociedade, já atrás se focou o problema, com a indicação das diligências em curso.

VOTO DE PESAR

Temos a lamentar o falecimento já este ano dos nossos accionistas Ex.^mos Srs, José Duarte Simão, que durante alguns anos exerceu o cargo de 1.° Secretário da Mesa da Assembleia Geral, e Desembargador Jaime Dagoberto de Melo Freitas, ambos grandes amigos e defensores dos interesses desta Sociedade e dos seus Ex.^mos Accionistas.

Sentimos a falta da sua presença e do brilho que eles sempre conferiam às Assembleias Gerais, e registamos estas perdas com muita mágoa.

AGRADECIMENTOS

Resta-nos apresentar os nossos agradecimentos a todas as Entidades que têm prestado boa colaboração, aos Dignos Membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal, e a todos os nossos Empregados.

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1972

A Direcção

aa) *Egas da Silva Salgueiro*
Dr. Domingos Vicente Ferreira
António da Costa Ferreira
Manuel Gamelas
Tércio da Costa Gutmarães

O Técnico de Contas.

a) *Helder Pereira Rodrigues*

Balanço em 31 de Dezembro de 1971

ACTIVO

DISPONÍVEL				
Caixa			17 668$73	
Depósitos à Ordem			340 767$50	358 436$23
REALIZÁVEL				
Devedores				12 300$00
IMOBILIZADO				
Imóveis			3 724 502$20	
Móveis e Utensílios		715 239$80		
Reintegrações:				
de exercícios anteriores	26 930$40			
do exercício	36 282$70	63 213$10	652 026$70	
Máquinas		88 537$70		
Reintegrações:				
de exercícios anteriores	3 452$70			
do exercício	4 426$80	7 879$50	80 658$20	
Instalações Eléctricas		557 386$05		
Reintegrações:				
de exercícios anteriores	18 461$40			
do exercício	27 869$30	46 330$70	511 055$35	
Equipamento Sonoro		233 622$80		
Reintegrações:				
de exercícios anteriores	9 111$80			
do exercício	11 681$40	20 793$20	212 829$60	
Arquivo Musical		4 164$50		
Reintegrações:				
de exercícios anteriores	4 163$50			
do exercício	$	4 163$50	1$00	
Cenários		7 000$00		
Reintegrações:				
de exercícios anteriores	999$00			
do exercício	$	999$00	6 001$00	
Acções em Carteira			2 325$00	5 189 399$05
				5 560 135$28

PASSIVO

Distribuição de filmes	32 595$30	
Encargos a pagar	19 299$00	
Credores gerais	3 839 316$09	
Credores especiais	627 500$00	4 518 710$39
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Capital	10 000$00	
Reservas	1 012 079$89	
Ganhos e Perdas:		
Resultado do exercício	19 345$00	1 041 424$89
		5 560 135$28

Aveiro, 31 de Dezembro de 1971

A Direcção,

aa) *Egas da Silva Salgueiro*
Dr. Domingos Vicente Ferreira
António da Costa Ferreira
Manuel Gamelas
Tércio da Costa Guimarães

O Técnico de Contas,

a) *Hélder Pereira Rodrigues*

Conta de Resultados do Exercício de 1971

PROVEITOS.

Receitas de cinema	1 043 641$00	
Receitas de teatro	248 067$30	
Aluguer dos bufetes	13 500$00	
Juros de depósitos	2 793$20	1 308 001$50

CUSTAS:

Aluguer de filmes	358 871$50		
Fretes de filmes	10 957$00		
Imp. sobre espectáculos (Estado)	139 903$00		
Imp. sobre espectáculos (Câmara Mun.)	13 245$40		
Bombeiros e Polícia	54 768$08		
Encargos publicitários	33 831$45	611 576$35	
Remuner. ao Pessoal	216 077$60		
Caixa de Previdência	54 441$80		
Fundo Socorro Social	93 960$00		
Fundo do Desemp.	4 289$60	368 769$00	
Água, Energ. Eléctrica e Telefones	61 527$20		
Reparações, conserv., seguros, lim, e div.	158 680$75	220 207$95	
Taxas para a Inspecção-Geral dos Esp.	900$00		
Contribuição Predial	5 786$00		
Imp. Complementar	1 157$00	7 843$00	
Reintegrações		80 260$20	1 288 656$50
Lucro líquido do exercício			19 345$00
			1 308 001$50

Aveiro, 31 de Dezembro de 1971.

A Direcção,

aa) *Egas da Silva Salgueiro*
Dr. Domingos Vicente Ferreira
António da Costa Ferreira
Manuel Gamelas
Tércio da Costa Guimarães

O Técnico de Contas,

a) *Hélder Pereira Rodrigues*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Apresentou-nos a Direcção o seu Relatório e Contas que mereceu a nossa atenção, especialmente pelo que evidencia de dedicação de todos os seus elementos, na cada vez mais cuidada administração da nossa Sociedade.

Examinadas as Contas e Balanço que encontramos na máxima ordem e exactidão, como também sempre verificamos no decorrer do ano, o que muito apraz registar, somos de parecer:

1.° – Que aproveis o Relatório e Contas apresentado;

2.° – Que o saldo da exploração seja contabilizado conforme proposta da Direcção;

3.° – Que à Direcção seja concedido um voto de louvor e reconhecimento pelo zelo inexcedível dispensado ao exercício dos seus cargos.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1972

O CONSELHO FISCAL

aa) *Dr. Pompeu Melo Cardoso*
Agnelo Casimiro Ferreira da Silva
Ulisses Rodrigues Pereira

RIACOR — Materiais de Construção, L.da

Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.º 41 — Telefone 25174 — AVEIRO

✶

— **Tintas** da consagrada marca **Valentine**, para pinturas de prédios e de automóveis.

— **Azulejos** de reputadas marcas.

— **Alcatifas** e **Papel** da mais variada gama, para decorações interiores.

— **Ladrilhos Plásticos**, para cozinha e casas de banho.

Pessoal especializado na colocação de alcatifas e papel de parede.

Tribunal Judicial da Comarca de Cantanhede

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo sumário pendente na 1.ª Secção da Secretaria, movida pela autora «Moreira & Letra», Sociedade comercial em nome colectivo com sede em Cantanhede, contra António Cruz, comerciante, e mulher, Maria Cruz, doméstica, residentes em parte incerta de França, com último domicílio conhecido em Cruzeiro — Gafanha da Nazaré, comarca de Aveiro, onde ele explorou um estabelecimento de venda de motorizadas e acessórios, com oficina, *são* estes réus citados para *contestarem*, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação do anúncio.

A Autora, que é armazenista de motorizadas e acessórios, vendeu ao Réu, a crédito, para revenda, várias motorizadas e acessórios, do que resultou o saldo, há muito vencido, de 20 864$30, dívida esta contraída em proveito comum do casal dos Réus, pelo que pede que estes sejam condenados a pagarem-lhe, com os juros legais desde 2 de Janeiro de 1971 e custas

Cantanhede, 20 de Março de 1972

O Juiz de Direito,
Augusto Pires Fernandes Vieira
O Escrivão de Direito,
Ernesto Lourenço

VENDE-SE

— Casa em Verdemilho com 8 divisões Casa de Banho Anexos e Quintal.

Informa pelo telef. 24675 Aveiro.

António Brandão
ADVOGADO
TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1º
Telef. 23459 AVEIRO

PASSA-SE

Estabelecimento de mercearias e vinhos, com movimento, na Rua Hintze Ribeiro, 15-17.

Tratar com Her.ºs Alexandrina Aleluia.

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

VENDE-SE

— Uma balança Avery própria para Peixe ou Carne.

Ver na loja de 1.º andar ao pé da Ponte de São João, Aveiro

M. Gonçalves Pericão
RINS e VIAS URINÁRIAS
Cons Av. Dr. Lourenço Peixinho, 60-1.º
Consultas marcadas pelo telef. 94163.

CASAS — VENDEM-SE EM AVEIRO

— uma sita na Rua de José Estevão, aos n.º 69, 71, 73 e 75, com traseiras para o largo da Apresentação, n.º 21 — outra, na Rua de Jorge de Lencastre, aos n.ºs 46, 48 e 50.

Tratar com José Ferreira da Maia, na Rua do Tenente Resende, n.º 26, em Aveiro.

M.ª Luísa Ventura Leitão
MÉDICA
Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares
Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)
CONS.: *Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E* — Tel 24790
RES. *R. Jaime Moniz, 18*-Tel. 22677

Vende-se

— casa, acabada de construir, junto à cidade.

Tratar pelo telef. 24193 ou com Tulipa, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 192 — Aveiro.

DUARTE RODRIGUES
ADVOGADO
TRAV. DO GOVERNO CIVIL, 4-1.º ESQ.º SALA 1
Tel. 24738 AVEIRO

Vende-se

— barraca, no cais da Gafanha, e todo o seu recheio de mobiliário.

Telefone: 24550.

A Lusitânia TIPOGRAFIA ENCADERNAÇÃO
AVEIRO — Telefone 23886

CASA

— vende-se, no centro de Ilhavo.

Trata Luís de Brito, Rua Capitão Pizarro, 32, telefone, 24488 — Aveiro.

Dr. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras — Operações
Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º — às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 18 h
Telefones 23 192-75-45 75 75-277
AVEIRO

Fábricas Aleluia
Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS
Cais da Fonte Nova
AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca e 2.ª Secção, nos autos de Acção Sumária que o autor Augusto Gil Pires de Oliveira, industrial, de Eixo, desta comarca, move aos réus Manuel Nunes Sequeira e mulher Clotilde Bastos de Oliveira Sequeira, que foram do lugar de Loure, da freguesia de São João de Loure, da comarca de Albergaria-a-Velha e agora ausentes em parte incerta de Moçambique, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª publicação do respectivo anúncio, citando aqueles réus, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, a acção acima indicada, sob pena de serem condenados no pedido, que consiste em pagarem ao autor a quantia de 26 400$00, proveniente de duas letras de câmbio juntas à acção, juros vincendos à taxa de 6% até integral pagamento e nas custas e procuradoria.

Aveiro, 25 de Março de 1972.

O Juiz de Direito,
Abílio José Valverde
O Escrivão de Direito,
José Candido Gomes

AMORIM FIGUEIREDO
Médico Especialista
OSSOS E ARTICULAÇÕES
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51
Telef. 24355
AVEIRO
2.as, 4.as e 6.as — 15 horas
Residência Telef. 66220

VENDE-SE

— próximo de Aveiro. Terreno com cerca de 5.000 metros quadrados.

Informa, por favor telefone 91104 — Aveiro.

Vendem-se

— dois terrenos, para construção, na praia da Barra.

Informa-se pelo telef. 22501 ou na Rua do Tenente Resende, 26, em Aveiro.

Prédio no lugar de Azurva - Esgueira - Aveiro

Vende-se, devoluto à face da estrada Aveiro-Agueda, transportes à porta, estado de novo, dentro de um jardim-quintal com 15x45, de Cave, R/c e 1.º andar, garagem e mais comodidades. **Para rendimento ou habitação dos próprios; duas Famílias!!!**

Mostra no local o Sr. Joaquim Matias.

Trata em exclusivo, A CONFIDENTE, Rua Passos Manuel, 14-1.º Telefs. 20344/5/6 - PORTO.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Avisam-se eventuais interessados que se aceitam requerimentos, pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, para preenchimento de vaga de

ENFERMEIRO

existente no Posto Clínico de Moselos.

Nos seus requerimentos, devem os interessados indicar, para além dos elementos habituais, o número da carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 14 de Abril de 1972.

O PRESIDENTE

J. Rodrigues Póvoa
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23 875 — a partir das 13 horas com hora marcada
Residência — Rua de Ilhavo, 106-3.º Telefone 22 750
EM ILHAVO
No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu
Reparações garantidas e aos melhores preço
Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359
AVEIRO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Avisam-se eventuais interessados que se aceitam requerimentos, pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, para preenchimento de vaga de

AUXILIAR DE ENFERMAGEM (Feminino)

existente no Posto Clínico de Moselos.

Nos seus requerimentos devem os interessados indicar, para além dos elementos habituais, o número da carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 14 de Abril de 1972.

O PRESIDENTE

Laboratório de Análises Clínicas
'JOÃO DE AVEIRO'
José Maria Raposo
Ex-Assistente na Faculdade de Medicina de Coimbra
Curso de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris
MÉDICO ESPECIALISTA
Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO
2.º andar — Praça Frederico Ulrich (Ponte-Praça) n.º 10 1.º andar
Telefone 22549 — AVEIRO

CENTRO PARTICULAR DE TRANSFUSÕES
João Cura Soares
MÉDICO ESPECIALISTA
Telef.: Res. 24800

Companhia Aveirense de Moagens, s. a. r. l.

AVEIRO

Relatório, Balanço, e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

Ex.mos Senhores Accionistas:

Após mais um ano de actividade, correspondente ao 52.º exercício, vimos, em cumprimento da Lei e dos nossos Estatutos, apresentar-vos o relatório dessa actividade e as contas que a representam, traduzidas no Balanço e nos resultados.

Moagem de trigo — Moeram-se cerca de 6 995 toneladas de trigo e centeio, mais 496 toneladas do que no ano anterior, ou seja uma média de 28 toneladas diárias, continuando a instalação a corresponder inteiramente às garantias do fabricante, verificando-se assim estar equipada para as exigências futuras desta indústria, uma moenda de 50 toneladas nas 24 horas.

Descasque de Arroz — A laboração processou-se também em ritmo muito satisfatório, laborando-se todo o arroz nacional que pela quota nos coube e ainda alguns vagons de arroz importado.

Montou-se nesta secção uma máquina de dosagem e empacotamento que pelo seu automatismo, perfeição e ritmo de trabalho nos permite aceitar sem problemas de prazos de entrega, todas as encomendas que se receberem para arroz embalado em pacotes.

Fábrica de Rações — Dentro de pouco tempo esta secção deixará de funcionar, porquanto a instalação da «*PROGADO*» está muito adiantada, tudo fazendo prever que ainda neste semestre iniciará o fabrico e comercialização dos seus produtos.

Os nossos Ex.mos Accionistas quando tenham de se deslocar ao Porto, pela estrada da Granja, poderão observar no lugar de Mira, o adiantamento exterior da referida instalação.

Labor Agrícola, Limitada — Com a aquisição da quase totalidade das suas quotas, pois por dificuldades entre herdeiros maiores apenas não foi adquirida uma quota de cem escudos, entrou a nossa Companhia na posse da valiosa propriedade «*QUINTA DA BOA VISTA*», na Gafanha de Aquém.

Embora não tenha sido ainda possível completar o plano de exploração, contudo, muito se realizou na orientação duma exploração agro-pecuária e florestal, tendo se já adquirido para a preparação dos terrenos destinados às sementeiras de forragens e fenos, e para regularização da parte ainda inculta destinada à florestação, algum material agrícola no valor de mil e seiscentos contos, e também, para início da parte pecuária, feito a aquisição de suínos, vitelos e ovelhas.

Muitos outros investimentos há ainda a fazer, com créditos facilitados por organismos do Estado, cuja concessão se diligencia obter através da Junta de Colonização Interna e do Fundo de Fomento Florestal, sendo muito justo salientar que por parte dos seus Excelentíssimos dirigentes regionais, temos recebido uma construtiva e objectiva colaboração, pela qual nos confessamos muito gratos.

Resultados — Abatido o valor das reintegrações consentidas e feita a primeira amortização num gasto considerado pela Lei como plurienal, a Conta de Resultados apresenta um saldo de Esc. 930 299$01, que adicionado ao remanescente do exercício anterior totaliza Esc. 1 034 956$66.

Para aplicação desta importância, propomos a seguinte distribuição:

Fundo de Reserva Legal		245 835$00
Dividendo:		
9 % a 36 000 acções . . .	324 000$00	
4,5 % a 60 000 acções . . .	270 000$00	594 000$00
Art.º 30.º dos Estatutos		133 650$00
Conta Nova		61 471$66
		1 034 956$66

Se a nossa proposta merecer a vossa concordância, o Fundo de Reserva Legal atingirá o montante de 3 345 835$00, elevando-se as restantes Reservas a Esc. 2 400 000$00.

Para as acções que em 1971 foram subscritas para elevação do Capital, é proposto o «dividendo» de 4,5 %, visto em Junho se ter completado o pagamento da subscrição.

Ao prestimoso Conselho Fiscal apresentamos os nossos agradecimentos pelo seu apoio.

A todo o nosso Pessoal agradecemos a colaboração prestada.

Aveiro, 2 de Março de 1972.

O Conselho de Administração,

aa) *Pedro Grangeon Ribeiro Lopes*
Manuel Inocêncio Estrela Esteves
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca
Egas da Silva Salgueiro
Alberto Casimiro Ferreira da Silva

Balanço Geral findo em 31 de Dezembro de 1971

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZAVEL			
Caixa		37 891$08	
Extractos em carteira		44 886$50	
Devedores Gerais.		7 980 237$61	
Matérias Primas		8 830 237$61	
Produtos Fabricados		1 605 523$00	
Taras e Embalagens		221 467$05	18 720 273$95
IMOBILIZADO			
Intalações fabris	15 248 914$91		
Valor reintegrado. . . .	— 3 341 855$58	11 907 059$33	
Móveis, utensílios e equipamento de Escritórios		151 328$00	
Veículos e Báscula		85 000$00	
Obras em curso		79 541$50	
Sacaria de condução de cereais . . .		550 688$72	
Sobrecelentes		7 146$40	
		12 780 763$95	
Imóvel		200 000$00	
Participações Financeiras:			
«Labor Agrícola Limitada»	4 299 900$00		
«Moagens Associadas, s. a. r. l.»	283 000$00		
«Mutual, C.ª de Seguros, s. a. r. l.»	9 065$00	4 591 965$00	
Acções próprias em carteira		226 270$80	17 798 999$75
INCORPÓRIO			
Escritura, Registo de Publicações do «Aumento de Capital»	49 948$00		
1.ª Amortização . .	— 16 647$60		33 300$40
CONTAS DE ORDEM			
Fundos Corporativos		558 323$05	
Valores em caução.		80 000$00	638 323$05
			37 190 897$15

PASSIVO

EXIGÍVEL		
CREDORES GERAIS:		
Contas «Cereais e Farinhas»	3 691 441$87	
Contas «Produtos de Arroz»	4 683 683$50	
Contas «Fornecedores»	834 522$17	
Contas «Transitórias»	44 961$90	
Dividendos não reclamados	35 005$00	
Aceites e Livranças em curso	6 400 000$00	15 689 617$44
LONGO PRAZO		
Conta Caucionada	3 679 000$00	
Aceites de «Financiamento de Instalações». .	1 049 000$00	4 728 000$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
CAPITAL	9 600 000$00	
FUNDO DE RESERVA LEGAL	3 100 000$00	
FUNDO «RESERVAS LIVRES ADQUIRIDAS»	2 400 000$00	15 100 000$00
RESULTADOS:		
Saldo do Exercício anterior	104 657$65	
Saldo do Exercício de 1971	930 299$01	1 034 956$66
CONTAS DE ORDEM		
Fundo de Reserva para FUNDOS CORPORATIVOS	558 323$05	
Credores por «Valores em Caução». . . .	80 000$00	638 323$05
		37 190 897$15

Aveiro, 31 de Dezembro de 1971.

O Guarda-Livros Responsável,

a) *João A. T. Salgueiro*

O Conselho de Administração,

aa) *Pedro Grangeon Ribeiro Lopes*
Manuel Inocêncio Estrela Esteves
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca
Egas da Silva Salgueiro
Alberto Casimiro Ferreira da Silva

Conta de «Ganhos e Perdas»

CRÉDITO		
Resultado da Exploração Industrial . . .	3 816 155$29	
Reembolso de Contribuições	15 398$00	
Vendas de inúteis	1 779$30	3 833 332$59
DÉBITO		
Encargos gerais, financeiros e tributários .	2 329 410$05	
Reintegração s/ instalações fabris . . .	556 975$93	
Amortização no «Activo Incorpóreo». . .	16 647$60	2 903 033$58
		930 299$01
Parte não aplicada do exercício de 1970 . .		104 657$65
		1 034 956$66

Aveiro, 31 de Dezembro de 1971. O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Parecer do Conselho Fiscal

Ex.mos Senhores Accionistas:

Examinámos com a periodicidade legal os elementos de contabilidade necessários à apreciação da marcha dos negócios da nossa Companhia, tendo obtido da Administração o mais pronto acolhimento.

No cumprimento da Lei, verificámos:

I — Que a contabilidade, o Balanço e a Conta de Resultados preenchem as exigências legais e estatutárias;

II — Que os critérios de valorimetria usados fornecem uma avaliação exacta do património e dos resultados, satisfazendo simultâneamente a lei fiscal.

Apoiámos a Administração nos seus designios de desenvolvimento das actividades não tradicionais da Companhia, certo de que, estando equipada, como está, para mais intenso trabalho nas instalações de Moagem e de Descasque, poderá em qualquer momento da evolução económica a que estamos assistindo, corresponder ao que lhe for exigido em matéria de produção.

Assim, somos de Parecer:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas apresentadas pelo Conselho de Administração;

2.º — Que aproveis a proposta apresentada para a aplicação do saldo da Conta de Resultados;

3.º — Que louveis o Conselho de Administração pela sua actividade e zêlo na gerência dos negócios.

Aveiro, 9 de Março de 1972.

O CONSELHO FISCAL,

Presidente — *João da Costa Belo*
Vogal — *José Cardoso de Melo Conceiro*
Vogal — *José Machado Amador*

Continuações

FUTEBOL

Beira-Mar — Académica

jogo ganhou foros de maior sensação ainda, justamente na véspera, quando os dirigentes do Beira-Mar, em jeito de «chicotada psicológica» bastante ingrata e arrojada, se viram compelidos a substituir o técnico Dante Bianchi pelo treinador das turmas jovens do clube, Armindo Teto.

Sensacional e inesperada, a decisão — que ràpidamente se espalhou pela cidade — provocou os mais díspares e desencontrados comentários. Houve, felizmente, resultado favorável para os beiramarenses — pelo que, e isso é o que conta, afinal, pode dizer-se que a medida resultou em pleno...

E o jogo, em si, também constituiu espectáculo perdurável — pela vibração e pelo desbordante entusiasmo com que as turmas se bateram.

Justo vencedor na compita, o Beira-Mar jogou com autoridade no bloco defensivo, onde Soares actuou com muita fibra e voluntariedade, uns furos acima de Marques, também seguro e útil — mas causador de muitos calafrios entre os adeptos beiramarenses, quando, na fase final, para manter a posse da bola, com ela se recreou em excesso e em zonas pouco aconselháveis... Refira-se, ainda, que os laterais, Jerónimo e Severino, amiúde se soltavam da rectaguarda, incursionando pelo meio-campo contrário, reforçando a frente de ataque. Os auri-negros tiveram também centro-campistas activos e esclarecidos: Colorado, Cleo e Almeida — o último desenvolvendo dupla missão, esgotante, dado que se revelou avançado intencional e perigoso rematador. Assim, houve apreciável jogo- jogável fornecido aos atacantes — cumprindo estes o trabalho que lhes cumpria, jogando na ofensiva, com intenção e com perigo.

No seu todo, portanto, o Beira-Mar fez jus ao triunfo que obteve e, sem escândalo, poderia ser mais dilatado em números, sem desdouro para uma Académica que se bateu com entusiasmo e valorizou extraordinàriamente a vitória, pela réplica que tentou e pela resistência que opôs.

O onze estudantil denotou boa condição atlética e elogiável sentido futebolístico, equiparando-se à Académica de sensação das épocas transactas e jamais dando a ideia de um grupo que luta, desesperadamente, para fugir à «lanterna-vermelha» e evitar a automática despromoção. Claudicou, é certo, no capítulo ofensivo — onde o aríete Manuel António esteve desacompanhado; e, nos restantes sectores, teve, aqui e além, uma que outra falha. Mas é inegável que a Académica revelou possuir qualidades para poder libertar-se da incómoda situação em que se encontra.

•

O árbitro causou-nos boa impressão, embora, inicialmente, nos tivesse deixado apreensivo, quanto à sorte do jogo, no campo disciplinar — ao conceder «roda livre» aos académicos, que principiaram a jogar em extrema rudeza, como que para intimidarem os adversários... (Cano Brito, por exemplo, foi dos que mais se excedeu — justificando, ao menos, a exibição do «cartão amarelo»...) No entanto, o sr. Francisco Lobo veio a impor-se e a dominar os acontecimentos, produzindo trabalho seguro, imparcial, sem falhas. Aos 31 m., com zero-zero no marcador, não considerou um possível golo da Académica, por atender — como lhe cumpria — ao sinal atempadamente feito pelo «bandeirinha» sr. Valdemar Nogueira, peremptório e firme a assinalar fora-de-jogo de Manuel António, que efectuara o remate, sob centro de Serafim.

Dante Bianchi

trato — uma vez que, neste momento, por falta de interesse de ambas as partes na sua continuação, se reconheceu ser este o melhor caminho a seguir.

Isto foi, em resumo, quanto nos foi declarado pelo Presidente da Direcção do Beira-Mar, Dr. Maya Seco, finda a entrevista com Dante Bianchi, «um técnico sabedor, competente, e uma pessoa correctíssima — cuja passagem pelo Beira-Mar ficará perdurável» — segundo palavras daquele dirigente, que também nós podemos corroborar, dada a extrema gentileza e a plena abertura com que sempre, ao longo da época, fomos por ele atendidos para lhe solicitarmos impressões ou notícias sobre a equipa e sobre os jogadores que orientava ou para efectuarmos entrevistas para órgãos da Imprensa em que colaboramos.

Até final da temporada, para o posto de Dante Bianchi — um treinador que chegou a Aveiro como «ilustre desconhecido» e irá sair da nossa terra aqui deixando um nome que sempre recordaremos com saudade, respeito e amizade —, a Direcção do Beira-Mar escolheu Armindo Teto.

Dispensamo-nos de falar dele, agora que, a título provisório, está ao «leme» da «nau» beiramarense. É que Armindo Teto é, pràticamente, da casa — é dos colaboradores do *Litoral*. Quanto, nesta emergência queremos adiantar, é que — para bem do Beira-Mar e do seu prestígio (o prestígio de Aveiro!) — lhe auguramos os melhores êxitos profissionais.

Andebol de Sete

ALMADA — V. SETÚBAL
BELENENSES — C. OURIQUE
TÉCNICO — BENFICA

Beira-Mar, 10 - Académico, 10

Arbitraram os srs. Albano Pinto e Vitorino Gonçalves, de Aveiro, formando as equipas como segue:

BEIRA-MAR — Ernesto, Veleirinho (1), Manuel Angelo, Matos (5), Malheiro (1), Pimentel, Loura, Mané (1), Lé, Eduardo Maia (2) e Vilhena.

ACADÉMICO — Alfredo, Soares, Américo, Nuno (2), Amaral (4), Lemos (3) e Eduardo (1).

Os visitantes lograram avanço, na primeira parte (7-4), mas os beiramarenses operaram, depois, assinalável *volte-face* e atingiram o empate, estando várias vezes perto de chamarem a si a vitória, que se lhes escapou por manifesta desfortuna.

• JUNIORES — I DIVISÃO

Na *Série B* da *Zona Norte* — em que estão incluídos os grupos aveirenses — em jogo da penúltima jornada, o BEIRA-MAR impôs expressiva derrota ao VILANOVENSE (19-7), que somava por vitórias os jogos disputados.

Assim, a ronda final será decisiva, dependendo dos desfechos dos encontros programados para hoje (Espinho — Vilanovense) e para amanhã (Beira-Mar — Padroense) a necessidade duma *poule* de desempate para apuramento do campeão de série. De facto, em casos de êxitos de espinhenses e beiramarenses, haverá três grupos igualados em pontos — Vilanovense, Beira-Mar e Espinho — pelo que, òbviamente, se fica sem saber qual o vencedor.

• JUNIORES — II DIVISÃO

Na *Zona Norte, Série B*, o torneio prossegue amanhã, de manhã, com o jogo GAIA — GALITOS, folgando a turma da ACADÉMICA DE S. MAMEDE.

Os jogos realizados, nas anteriores jornadas, concluiram deste modo:

GAIA — A. S. MAMEDE	14-12
A. S. MAMEDE — GALITOS	18-9
A. S. MAMEDE — GAIA	16-21
GALITOS — GAIA	14-14
GALITOS — A. S. MAMEDE	18-12

O prélio de amanhã será decisivo: caso ganhem, os aveirenses obrigarão os gaienses a uma «finalíssima», uma vez que as duas turmas, Gaia e Galitos, totalizariam os mesmos pontos.

Basquetebol

roso e tranquilo (mas menos poderoso, pela ausência do americano Kevin...)

II DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada:

Série A

NUN'ALVARES — ILLIABUM	(a)
NAVAL — COVILHÃ	70-42
GUIFÕES — SANJOANENSE	V.-D.
C. D. U. P. — LEIXÕES	66-42

Série B

ESGUEIRA — SPORT	35-25
SANGALHOS — FIGUEIRENSE	82-62
LEÇA — MARINHENSE	(a)
EDUCAÇÃO FISICA — GAIA	44-55

(a) — Em consequência do mau tempo, o prélio Nun'Alvares — Illiabum foi interrompido, quase de entrada (ganhavam os ilhavenses por 4-2), recusando-se, depois, os forasteiros a recomeçar o jogo. Em Leça da Palmeira, um caso semelhante: os marinhenses não quiseram alinhar, embora os árbitros dessem o campo como praticável. Resumindo, dois «casos» bicudos para ulterior decisão federativa, admitindo-se como provável a marcação de faltas de comparência ao Illiabum e Marinhense.

Classificações:

Série A — Guifões e C. D. U. P., 21 pontos. Nun'Alvares, 17. Illiabum, 16. Leixões, 15. Sanjoanense, 14. Naval, 13. Desportivo da Covilhã, 12.

Série B — Sangalhos, 21 pontos. Marinhense, 18. Sporting Figueirense, 17. Gaia, Esgueira e Leixões, 15. Educação Física e Sport Conimbricense, 14.

Jogos para esta noite:

ILLIABUM — C. D. U. P.
COVILHÃ — NUN'ALVARES
SANJOANENSE — NAVAL
LEIXÕES — GUIFÕES
SPORT — EDUCAÇÃO FISICA
FIGUEIRENSE — ESGUEIRA
MARINHENSE — SANGALHOS
GAIA — LEÇA

FEMININO — II DIVISÃO

Zona Norte — Série B — 8.ª jornada:

GALITOS — SPORT	26-30
SANGALHOS — OLIVAIS	24-26

Jogos para amanhã:

MEALHADA — GALITOS
OLIVAIS — GINÁSIO
SANJOANENSE — SANGALHOS

ATLETISMO

manhã, em Ílhavo, o I Grande Prémio do Illiabum Clube — competição que reuniu mais de uma centena de concorrentes. Publicaremos, na próxima semana, os resultados gerais apurados na prova, que teve organização técnica da Associação de Desportos de Aveiro.

● *Hoje, com início às 17 horas, integrado no programa de festas od 48.º aniversário do Recreio de Águeda — com uma prova de 1 000 metros, para senhoras; e uma corrida de 6 000 metros, para juniores e seniores, masculinos.*

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 33 DO «TOTOBOLA»

23 de Abril de 1972

1	Belenenses — Setúbal	X
2	Atlético — Porto	2
3	Alba — Braga	1
4	Salgueiros — Riopele	X
5	Gouveia — Penafiel	2
6	U. Coimbra — Fafe	1
7	Famalicão — Marinhense	1
8	Sanjoanense — Lamas	1
9	Olhanense — U. Leiria	X
10	Portimonense — Nazarenos	1
11	Peniche — Montijo	1
12	Sesimbra — Sintrense	1
13	Torres Novas — Seixal	X

Xadrez de Notícias

OLIVEIRENSE — SPORT-A	6-2
SANJOANENSE — SPORT-B	12-0

Ontem, à noite, disputou-se a segunda eliminatória, em que se incluiram os seguintes encontros:

Grupo dos Vencedores — OLIVEIRENSE — BEIRA-MAR e SANJOANENSE — ALBA. Grupo dos Vencidos — SPORT-B — ACADÉMICA e SPORT-A — TERMAS.

A jornada reservada para Aveiro do Torneio Internacional de Juniores do Benfica realiza-se na terça-feira, dia 25 de Abril, a partir das 17 horas, englobando dois jogos de futebol: ESTRELA VERMELHA (JUGOSLÁVIA) — RANGERS (ESCÓCIA) e PORTO — ACADÉMICA.

Hoje e amanhã, na Pista do Salgueiró (Casal de Álvaro), em Águeda, disputam-se corridas de «motocross», para abertura da época, defrontando-se «Sillys», Herreras» e «Portugueses». Trata-se do V Grande Prémio e do III Prémio Internacional do Ginásio Clube de Águeda.

Retomaram o seu curso normal, no domingo passado, os campeonatos distritais da Associação de Futebol de Aveiro, apurando-se os seguintes resultados gerais:

I DIVISÃO — 23.ª jornada:

ESTARREJA — AROUCA	0-0
O. BAIRRO — MEALHADA	6-0
P. BRANDÃO — CUCUJÃES	6-2
ESMORIZ — MACINHATENSE	2-0
BUSTELO — S. ROQUE	6-1
VALONGUENSE — CORTEGAÇA	2-1
PAIVENSE — ARRIFANENSE	3-3
RECREIO — FERMENTELOS	1-0

II DIVISÃO

Zona A — 5.ª jornada:

PINHEIRENSE — AVANCA	1-4
PEJÃO — CORFI	1-1
S. JOÃO DE VER — SEVERENSE	8-0

Zona B — 1.ª jornada:

CALVÃO — PAMPILHOSA	1-6
POUTENA — GAFANHA	1-1
LUSO — BEIRA-VOUGA	4-1

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

ARQUIVO

Resultados da 25.ª jornada:

BELENENSES — BOAVISTA . . 4-1
U. TOMAR — BARREIRENSE . 4-1
BENFICA — ATLÉTICO . . . 5-1
TIRSENSE — LEIXÕES . . . 2-4
BEIRA-MAR — ACADÉMICA . 1-0
V. SETÚBAL — V. GUIMARÃES 1-0
C. U. F. — SPORTING . . . 0-0
PORTO — FARENSE 2-0

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	25	21	3	1	67-11	45
V. Setúbal	25	15	9	1	57-15	39
Sporting	25	14	8	3	44-22	36
C. U. F.	25	9	12	4	34-24	30
Porto	25	10	7	8	37-27	27
Belenenses	25	10	5	10	30-27	25
V. Guimarães	25	8	8	9	37-38	24
Barreirense	25	9	5	11	30-42	23
BEIRA-MAR	25	7	9	9	26-33	23
Farense	25	8	6	11	28-35	22
Leixões	25	7	6	12	26-44	20
U. Tomar	25	7	5	13	21-33	19
Atlético	25	5	8	12	29-49	18
Boavista	25	4	9	12	22-43	17
Académica	25	5	6	14	23-34	16
Tirsense	25	5	6	14	20-54	16

Jogos para hoje e amanhã:

ATLÉTICO — U. TOMAR (1-3)
BARREIRENSE — BOAVISTA (2-1)
LEIXÕES — BENFICA (0-6)
ACADÉMICA — TIRSENSE (0-1)
V. GUIMARÃES — BEIRA-MAR (1-2)
SPORTING — V. SETÚBAL (0-0)
FARENSE — C. U. F. (1-2)
PORTO — BELENENSES (2-3)

DANTE BIANCHI *Substituído por* ARMINDO TETO *na orientação do* BEIRA-MAR

Tudo se processou de forma imprevista, dentro duma celeridade fora do vulgar e — sobretudo, num ponto fulcral, deveras importante — sem atritos, sem ondas, sem o habitual e triste «lavar de roupa suja» a atirar para o sensacionalismo baixo e doentio que, infelizmente, é adorado por muitos sectores que, estamos em crer, por vezes chegam mesmo a fomentá-lo.

Sábado, momentos antes da saída para a habitual concentração da equipa do Beira-Mar, surgiu determinada divergência entre o técnico Dante Bianchi e os dirigentes: o treinador terá entendido mal uma solicitação dos directores e — precipitadamente — resolveu não partir para o estágio. Foi, de pronto, afastado das suas funções — sendo chamado para substituí-lo o técnico dos juniores e juvenis, Armindo Teto, que esteve no «banco» no domingo, durante o Beira-Mar — Académica.

Na segunda-feira, à noite, Dante Bianchi pediu para ser recebido pela Direcção do Beira-Mar. Houve troca de impressões, num clima de total franqueza e cordialidade e, no termo da conversa (que não foi demorada), ficou tudo acordado, «com honra para ambas as partes», efectuando-se amigàvelmente a rescisão do con-

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

Aproveitando a próxima interrupção do Campeonato Nacional da I Divisão, a turma de futebol do Beira-Mar realizará uma digressão à Madeira, defrontando o Marítimo, no Estádio Marcelo Caetano, no Funchal, nos dias 23 e 26 do mês corrente. No regresso ao Continente, há a possibilidade de novo encontro, nos Açores, contra o Praiense — recente opositor dos beiramarenses, na «Taça de Portugal».

Na ronda inaugural da «Taça Ernesto Ferreira de Pinho», em hóquei em patins, os jogos-eliminatória efectuados em Sangalhos e S. João da Madeira concluiram deste modo:

BEIRA-MAR — TERMAS . . . V.-D.
ALBA — ACADÉMICA 7-5

Continua na penúltima página

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

BEIRA-MAR, 1 ACADÉMICA, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Francisco Lobo, coadjuvado pelos srs. Valdemar Nogueira (bancada) e Serapião Reis (peão) — todos da Comissão Distrital de Setúbal.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Domingos; Jerónimo, Marques, Soares e Severino; Cleo e Inguila; Nèlinho, Eduardo, Colorado e Almeida.

ACADÉMICA — Melo; Cano Brito (José Freixo, aos 68 m.), Alhinho, Gervásio e Martinho; Mário Campos e Vítor Campos; Vítor Gomes (Simões, aos 84 m.), Manuel António, Vala e Serafim.

Foi pertença do Beira-Mar — que, assim, averbou oportuníssimo e tranquilizante triunfo — o único golo válido do desafio. O lance ocorreu aos 69 m., numa jogada de Colorado, que, da esquerda, lançou a bola, a pingar, sobre a pequena área da Académica; aí, houve momentânea hesitação dos defensores escolares (Alhinho, Gervásio e Martinho), bem aproveitada por NÈLINHO, que surgiu, rápido e oportuno, a desferir o remate vitorioso, sem defesa para o guarda-redes Melo. A bola entrou rente ao poste, rasando a relva.

Rodeado de invulgar expectativa — para além de constituir prélio-chave para a desejada tranquilidade dos beiramarenses ou para o início da ambicionada recuperação dos académicos, em situação aflitiva na tabela —, o

Continua na penúltima página

GINÁSTICA

HOJE EM AVEIRO I PORTUGAL ÁFRICA DO SUL SELECÇÕES FEMININAS

Conforme temos noticiado, é já hoje, com início às 21 horas, que se realiza nesta cidade, no Pavilhão Gimnodesportivo, o primeiro encontro internacional de Ginástica Desportiva entre as selecções femininas de Portugal e da África do Sul.

O sarau conta com o patrocínio da Federação Portuguesa de Ginástica e é organizado pelo Sporting de Aveiro — incluindo, extra-competição internacional, uma exibição dos componentes da turma masculina sul-africana (em barra fixa,, movimentos livres e paralelas).

Os ginastas da África do Sul encontram-se em Aveiro desde a manhã de ontem, sexta-feira. De tarde, efectuaram uma sessão de treino, tendo a noite livre. Hoje, pela manhã, está previsto um passeio pela Ria; e, de tarde, às 16 horas, haverá novo treino.

ATLETISMO

● *A Associação de Desportos de Aveiro elaborou o seu calendário de provas de pista, que inclui, para o corrente mês de Abril, nos dias 22 e 23, os Campeonatos Regionais de Iniciados (masculinos e femininos) — precedendo, uma semana, os respectivos Campeonatos Nacionais.*

● *No meio do maior entusiasmo, disputou-se no domingo, de*

Continua na penúltima página

Entre «Velhas Guardas»

RECREIO, 0 — BEIRA-MAR, 6

Na tarde de sábado, e integrado no programa das celebrações do 48.º aniversário do Recreio Desportivo de Águeda, efectuou-se um encontro amistoso entre as «velhas guardas» da colectividade aniversariante e do Beira-Mar.

O jogo decorreu com interesse, num clima de perfeita amizade e confraternização entre verdadeiros desportistas, sendo notório o ascendente dos beiramarenses, que triunfaram por 6-0 (4-0 ao intervalo) — com golos rubricados por Lemos, Gaio e Artur Lopes (dois cada).

Registamos a constituição das equipas:

RECREIO — Dinis; António Manuel, Joaquim, Pombo e Armando; Aníbal e Dário; Eugénio, Jorge, Tota e Noronha. Alinharam ainda Xavier, Madeira, Amaro, Neu e Guerra.

BEIRA-MAR — Zeca; Pompeu, Charneira, Armindo Pinho e Eduardo Maia; Aguinaldo (Juliano) e Pedro Costa; Lemos, Gaio, Carlos Santos e Artur Lopes.

Andebol de 7

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Resultados da 19.ª jornada:

BEIRA-MAR — ACADÉMICO . . 18-15
BENFICA — PADROENSE . . . 32-8
PORTO — ALMADA 24-24
SPORTING — C. D. U. P. . . 30-7
V. SETÚBAL — BELENENSES . 24-21
C. OURIQUE — TÉCNICO . . 10-23

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	18	16	1	1	406-230	51
Almada	18	13	2	3	436-312	46
Benfica	18	13	2	3	475-318	46
Porto	18	13	1	4	392-299	45
V. Setúbal	19	11	1	7	375-399	42
Belenenses	19	11	0	8	408-360	41
Académico	18	7	2	9	331-376	34
Beira-Mar	18	6	1	11	301-368	31
C. Ourique	19	6	0	13	332-355	31
Técnico	19	5	1	13	320-402	30
Padroense	19	2	1	16	310-471	24
C. D. U. P.	19	2	0	17	315-511	23

Jogos para esta noite:

ACADÉMICO — PORTO
PADROENSE — SPORTING
C. D. U. P. — BEIRA-MAR
ALMADA — V. SETÚBAL
BELENENSES — C. OURIQUE
TÉCNICO — BENFICA

BEIRA-MAR, 18 — ACADÉMICO, 15

Jogo dirigido pelos srs. António Costa e Fernando China, de Aveiro, alinhando assim as equipas:

BEIRA-MAR — Sérgio, Helder (3), Lacerda (9), Mário Garcia (3), Vieira (2), Oliveira, Borges (1), Machado, Madail, Gamelas e Linias.

ACADÉMICO — Aníbal, Lemos (1), Norberto (1), Armindo, Lafuente (1), Agostinho (10), Montenegro (1), Alfredo (1) e Farinha.

Mercê da brilhante exibição do guarda-redes Aníbal e do eficiente poder de remate do meia-distância Agostinho, os academistas tiveram vantagem, de início, chegando ao avanço de 6-2. Reagiram bem os beiramarenses, que conseguiram igualar a seis golos, para os portuenses, com novo tento, atingirem o intervalo no comando do marcador.

No segundo tempo, o Beira-Mar esteve mais desenvolto e mais incisivo, fazendo jus ao êxito merecido que alcançou e que o Académico soube valorizar extraordinàriamente, mercê do inconformismo com que os seus elementos se bateram.

Trabalho inferior da dupla de árbitros, com prejuízo para os dois grupos.

● RESERVAS

Resultados da 19.ª jornada:

BEIRA-MAR — ACADÉMICO . . 10-10
V. SETÚBAL — BELENENSES . 19-16
C. OURIQUE — TÉCNICO . . 24-11

Jogos para esta noite:

ACADÉMICO — PORTO
C. D. U. P. — BEIRA-MAR

Continua na penúltima página

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada:

GINÁSIO — GALITOS 62-70
B. P. M. — ACADÉMICO . . . 77-59
VASCO DA GAMA — PORTO . 45-75
SPORTING — ALGÉS 88-74
C. U. F. — ACADÉMICA . . . 72-79
BENFICA — CARNIDE 122-56

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Académica	22	19		3	1906-1476	41
Porto	21	19		2	1975-1321	40
Benfica	22	18		4	2026-1534	40
Sporting	21	18		3	1822-1297	39
B. P. M.	22	12		10	1555-1438	34
V. da Gama	22	9		13	1415-1533	31
Algés	22	9		13	1578-1571	31
Académico	22	8		14	1500-1724	30
C. U. F.	22	5		17	1549-1840	27
GALITOS	22	5		17	1612-2044	27
Carnide	22	1		21	1130-2001	23

Considerando procedente o protesto apresentado pelos «leões» em relação ao jogo Porto — Sporting (62-47), o desafio terá de ser repetido — na hipótese de ser desatendido o recurso que os portistas, por certo, farão subir às entidades superiores. Até solução do caso, ficamos sem conhecer os dois primeiros, a quem compete representar a Metrópole na fase final do campeonato.

No topo contrário, sabe-se que o Carnide será despromovido. Mas está em suspenso outra questão, dada a igualdade final em pontos entre o Desportivo da C. U. F. e o Clube dos Galitos — turmas que terão de disputar, em «finalíssima», o direito de permanência.

C.U.F. - GALITOS

«negra», amanhã, no PAVILHÃO DE LEIRIA

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para amanhã, pelas 16 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo de Leiria, o jogo de desempate para apuramento do penúltimo classificado do Campeonato Nacional da I Divisão entre o Grupo Desportivo da C. U. F. e o Clube dos Galitos — partida que, como é óbvio, é decisiva para ambos os clubes.

Aveiro — e os desportistas aveirenses — confiam, abertamente, nos briosos atletas do Galitos.

Ginásio, 62 — Galitos, 70

Jogo na Figueira da Foz, sob arbitragem dos srs. Artur Norberto e Domingos Barbosa, do Porto.

Alinharam e marcaram:

GINÁSIO — Figueiredo (14), Caldeira (10), Jacques (8), Tompson (4), Vítor Coelho (24), Grilo (2) e Maçãs.

GALITOS — Vítor (6), Francisco Madureira (17), Carlos Madureira (10), Farela (17), Esgueirão (11) e Peixinho (9).

1.ª parte: 27-36. 2.ª parte: 35-34.

Bem apoiados por enorme falange de adeptos, os aveirenses tornearam do melhor modo o obstáculo da saída à Figueira da Foz, averbando, com merecimento, a vitória que ambicionavam — primeira etapa na «luta pela sobrevivência» do Galitos no torneio máximo.

Os alvi-rubros, ainda que, compreensivelmente, evidenciassem certo nervosismo, valeram, sobretudo, pelo seu espírito colectivo e pelo entusiasmo com que se bateram, ante um adversário valo

Continua na penúltima página

LITORAL
AVEIRO, 15-ABRIL-1972
ANO XVIII - N.º 906 - AVENÇA

Ex.mo Sr.
João Sarabando